











de suas respostas vai con:

CENSO/7

ALMANAQUE

CENSO **DEMOGRÁFICO**



SERVIÇO NACIONAL



DESCOBRINDO

O CENSO QUER SABER



SPITAIS



censo 199



Presidente da República Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Economia

Paulo Roberto Nunes Guedes

Chefe da Assessoria Especial de Estudos Econômicos Rogério Boueri Miranda

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente

Eduardo Luiz G. Rios Neto

Diretora-Executiva

Marise Maria Ferreira

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas

Cimar Azeredo Pereira

Diretoria de Geociências

Claudio Stenner

Diretoria de Informática

Carlos Renato Pereira Cotovio

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Carmen Danielle Lins Mendes Macedo

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais

Gerlaine da Rocha Braga

Errata

Página 20

Na tabela "Estimativas da população do Império do Brasil", linha "Malte-Brun", o valor de "População" foi corrigido.

Página 29

No gráfico "Percentual da população livre ou escrava, por sexo, segundo o Censo de 1872", os valores por sexo da população "Escrava" foram corrigidos.

Página 39

O gráfico "População, por cor ou raça - 1940/2010" estava com as legendas de "Pretos" e "Pardos" trocadas.

Página 91

Na tabela "Mortalidade infantil - Brasil - 1940/2010", o valor para o ano de 1950 foi corrigido.

Ministério da Economia

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Centro de Documentação e Disseminação de Informações Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais





Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro - Brasil

ISBN 978-65-88162-06-4

© IBGE. 2022

Capa

Leonardo Martins e Róbsom Aurélio Soares de Loiola Gerência de Editoração/Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Ficha catalográfica elaborada pela Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais do IBGE

Almanaque do censo demográfico / IBGE, Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais. - Rio de Janeiro : IBGE, 2022.

120 p. : il. color.

ISBN 978-65-88162-06-4

1. Censo demográfico – História - Brasil. I. IBGE. Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais.

CDU 311.213.1(81)

SOC

SUMÁRIO

CENSO/70

5 Apresentação

7 Introdução

11

0 que é o censo?

15

Antecedentes

23

Recenseamento Geral do Império: o primeiro censo da História do Brasil

31

Novos tempos, Censos difíceis 43

O Censo do centenário

59

O Censo em tempos de IBGE 101

É hora de um novo retrato: o Censo Demográfico 2022

107 Referências

113 Créditos das imagens





brasileiros sobre os propósitos da pesquisa e procedimentos nelas envolvidos, bem como sensibilizar a população sobre a importância de colaborar com o trabalho dos recenseadores. Sabe-se que os resultados da pesquisa estão diretamente atrelados à qualidade das informações coletadas. Logo, todas as ações que facilitem o entendimento das pessoas sobre as funções cumpridas pelo Censo Demográfico e estimulem a interação entre o IBGE e seus colaboradores são sempre muito bem-vindas. Especialmente nesse caso, saudamos o uso da narrativa histórica como ferramenta privilegiada de comunicação.

O Almanaque do Censo Demográfico constitui mais uma iniciativa que ratifica o compromisso do IBGE com a ampla disseminação das informações contidas em seus acervos histórico e bibliográfico, assim como a preservação de sua memória institucional. Além disso, esta obra foi ainda concebida como homenagem e reconhecimento aos brasileiros que, ao longo dos últimos 150 anos, empenharam a energia, ânimo e dedicação que permitiram a realização de todos os recenseamentos da população do Brasil. Uma tarefa extremamente árdua e complexa, porém essencial ao processo de construção, consolidação e desenvolvimento do Estado Nacional brasileiro.

Carmen Danielle Lins Mendes Macedo

Coordenadora-Geral do Centro de Documentação e Disseminação de Informações

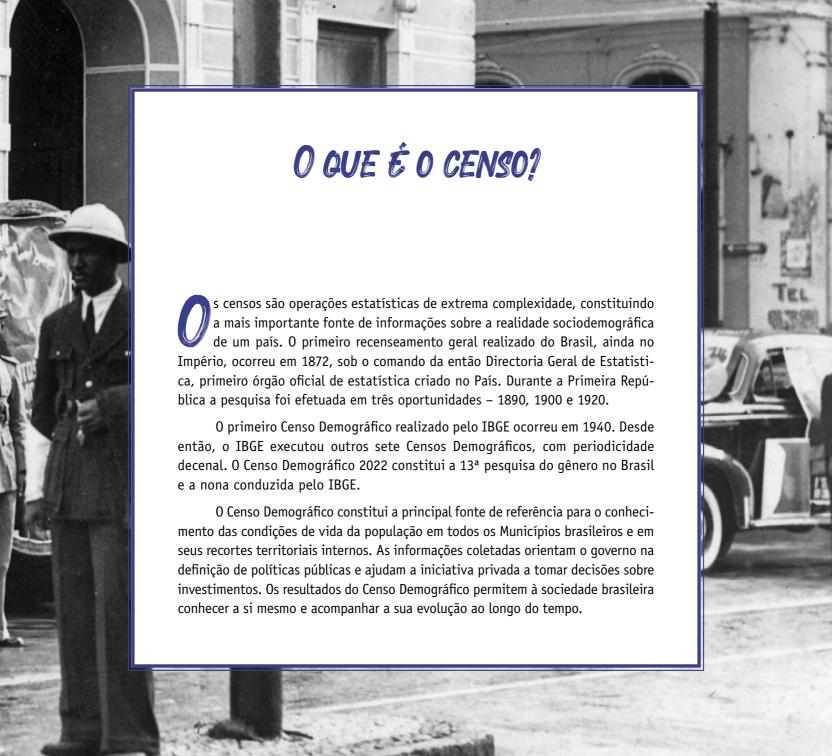




Na presente publicação, o leitor é chamado a participar de uma longa viagem histórica, com paradas a cada Censo Demográfico realizado no Brasil. Começando pelos primeiros arrolamentos promovidos na Colônia portuguesa da América até as operações censitárias atuais, são identificadas algumas das principais características da população brasileira e de sua realidade social em diferentes momentos. Também são protagonistas as informações sobre os trabalhos de planejamento, organização e execução dos Censos Demográficos, sempre que possível destacando seus aspectos legais, materiais e técnicos. Decerto, dado o volume de informações disponíveis, foi preciso fazer escolhas e recortes, abandonando de pronto qualquer pretensão totalizante. A obra é propositalmente genérica, não tendo como escopo o desenvolvimento de análises sociais ou demográficas aprofundadas, porém apenas a exposição de assuntos que possam atrair a atenção e o interesse de pessoas não habituadas aos estudos estatísticos. Reforçam esse conceitual as recorrentes referências a fatos e curiosidades não diretamente ligados à execução ou resultados dos Censos Demográficos, mas que ajudam o leitor a compreender o lugar histórico e social no qual os inquéritos foram realizados, além de ratificarem o próprio espírito de informalidade e leveza que move o Almanaque.

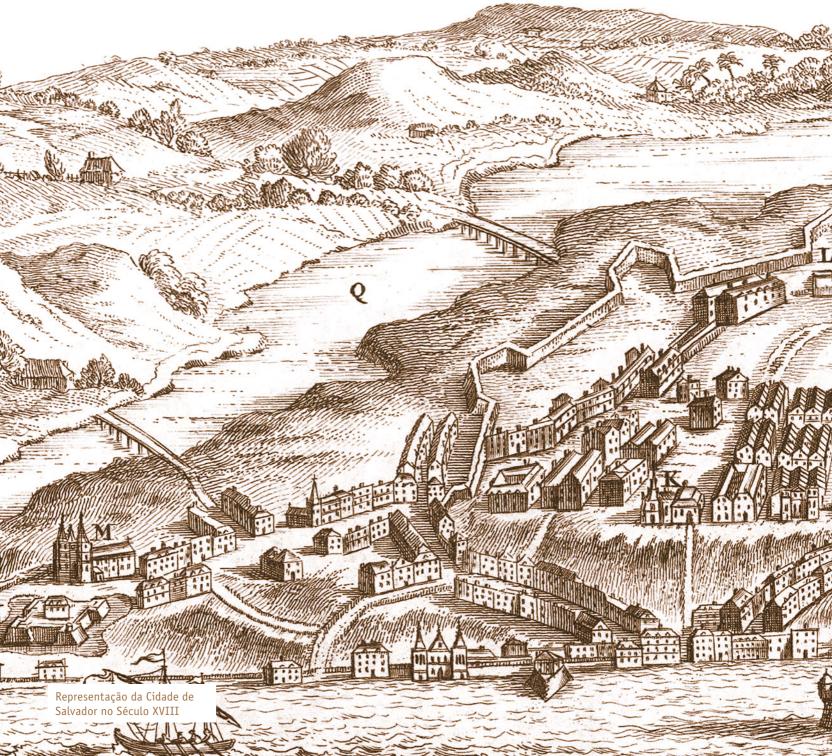
O presente projeto consolida os esforços despendidos pela Memória IBGE para o desenvolvimento de uma nova linha de trabalho, baseada na produção e disseminação de conteúdos históricos voltados a um público não especializado, somando-se a produtos de feições mais técnicas ou acadêmicas. A obra também se apresenta como uma ferramenta de comunicação institucional, almejando contribuir com o trabalho de divulgação do Censo Demográfico 2022. Por último, ressalta-se que a publicação se integra às ações em comemoração ao Sesquicentenário do primeiro censo de dimensões nacionais realizado no Brasil, o Recenseamento Geral do Império de 1872. Espera-se que o leitor desfrute da iniciativa e que essa viagem histórica lhe seja acima de tudo prazerosa.

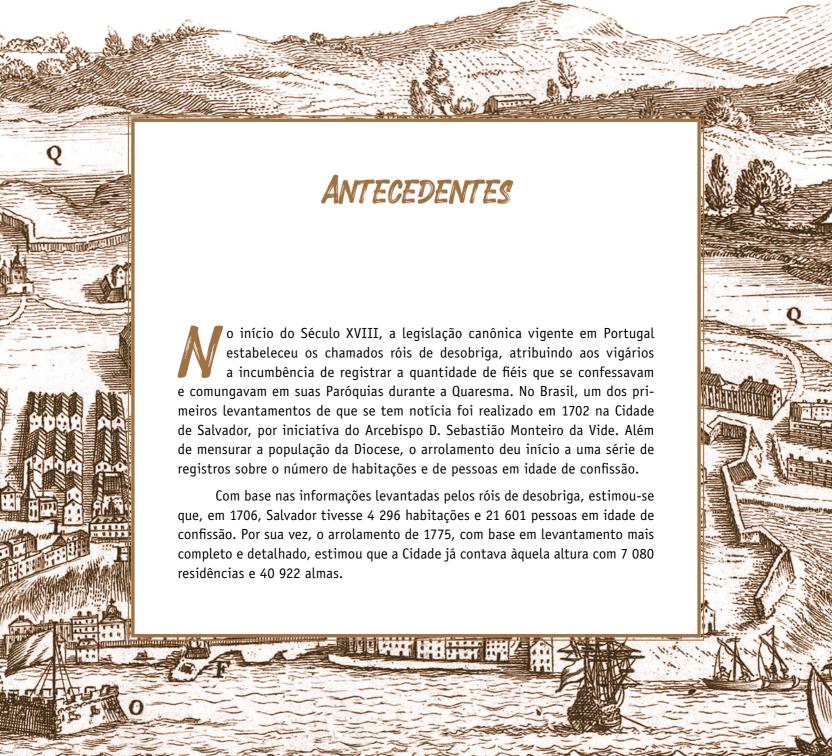














D. Sebastião Monteiro da Vide (1643-1722), Arcebispo da Bahia entre 1702 e 1722

Os primeiros censos

O censo mais antigo do qual se tem notícia data de 2238 a.C., na China, quando por ordem do Imperador Yao foi realizado um recenseamento da população e das lavouras cultivadas em seus domínios. Sabe-se também que os romanos realizaram diversos censos a partir do sexto século antes de Cristo. Entre 578 a.C.

e 534 a.C., o Rei Sérvio Túlio comandou levantamentos sobre a população e a economia de Roma, que serviram para determinar o recrutamento para o exército, o exercício de direitos políticos e o pagamento de impostos. A punição para quem não respondia, geralmente, era a morte.



Rômulo transporta rico espólio para o templo de Júpiter

O Os censos na Bíblia

Os censos são citados algumas vezes nas Escrituras. O Livro dos Números faz referência a uma contagem da população israelita durante a fuga do Egito. Também há passagens que apontam um censo realizado pelo Rei Davi e uma contagem dos estrangeiros vivendo em Israel efetuada a mando do Rei Salomão. A menção mais conhecida é encontrada no Livro de Lucas, onde é narrada uma viagem de José e Maria de Nazaré para Belém, por força do



O grande arrolamento de São Paulo

Em 1777 foi realizado, por iniciativa das autoridades municipais, um grande arrolamento da população na Cidade de São Paulo. Foram levantadas informações sobre o número de domicílios existentes na Cidade, além de nome, profissão, idade e sexo dos seus habitantes – incluindo membros das famílias, agregados e escravos. Na ocasião, a população da Cidade de São Paulo foi estimada em 4 409 pessoas.

O censo norte-americano

Em 1790, os Estados Unidos fizeram história com seu primeiro censo. Feito pelos agentes federais de policiamento, que, usando cavalos, registraram uma população de 3,9 milhões de pessoas em um trabalho que durou 18 meses. Esse censo se tornou um modelo copiado por outros países. Seus resultados são usados para estabelecer o tamanho da Câmara dos Deputados. Os escravos foram contados como três quintos de uma pessoa até depois da Guerra Civil (1861-1865) e os nativos americanos não foram contados até 1860.



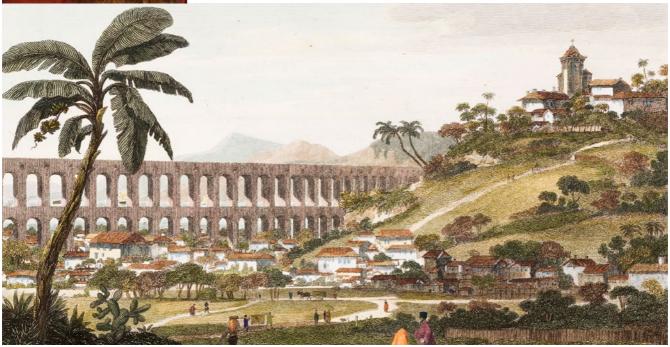
Vista da Várzea do Carmo, região central de São Paulo

D. José Luís de Castro, 2º Conde de Resende

⁾ O censo do Vice-Rei

Em 1799, o Vice-Rei D. José Luís de Castro, 2º Conde de Resende, ordenou um arrolamento da população no Rio de Janeiro, então Capital do Estado do Brasil. A população foi classificada segundo sexo, cor, estado civil, idade e *status* jurídico (pessoa livre, liberta ou escrava). O arrolamento abrangeu a área urbana da Cidade, estendendo-se às Paróquias de Sacramento, Candelária, São José e Santa Rita. Levantou-se que a Cidade possuía um total de 43 376 habitantes, sendo entre estes 19 578 livres (45,1%), 14 986 escravos (34,6%) e 8 812 forros (20,3%).

Aqueduto do Rio de Janeiro



As primeiras estimativas do Império

Após a Independência do Brasil foram efetuados arrolamentos populacionais em várias Províncias. Destacam-se entre eles os censos realizados em Minas Gerais (1823 e 1833), Mato Grosso (1826), Rio Grande do Norte (1827 e 1835), Santa Catarina (1828) e Sergipe (1834). Essas informações permitiram a produção de diversas estimativas da população do Império, sendo publicadas até meados do Século XIX pelo menos seis cálculos.

Estimativas da população do Império do Brasil

Autor	Ano	População
Casado Giraldes	1825	5 000 000
Rugendas	1827	3 758 000
Adriano Balbi	1829	2 617 900
Malte-Brun	1830	5 340 000
Senador José Saturnino	1834	3 800 000
Senador Candido Batista de Oliveira	1850	8 000 000

Fonte: RECENSEAMENTO DO BRAZIL 1920. Introducção. Rio de Janeiro: Directoria Geral de Estatistica, 1922. v. 1, p. 411. IV Recenseamento Geral do Brasil. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=deta lhes&id=26446. Acesso em: fev. 2022.



Coroação de D. Pedro I

VOCÊ SABIA?

O mais importante estudo sobre a população do Brasil, antes da Independência, foi produzido pelo Conselheiro Antonio Rodrigues Veloso de Oliveira com o título de *A igreja do Brasil*, publicado em 1822. Além de uma minuciosa descrição de aspectos relacionados à administração ecles estudo apresenta mapas estatístico.

relacionados à administração eclesiástica, o estudo apresenta mapas estatísticos e informes sobre a distribuição da população conforme os arcebispados. O autor estimou que, em 1819, a população do Brasil era de 4 396 132 pessoas, descrevendo detalhadamente o modo como processou o cálculo.

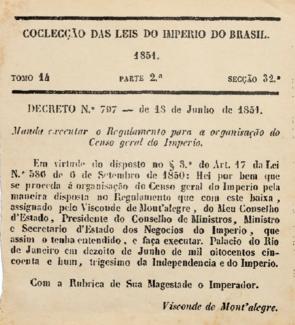
O Império e o censo

Após as intensas turbulências ocorridas nas três décadas que se seguiram à Independência, o quadro político brasileiro alcançou relativa estabilidade no início dos anos 1850. Vencidas as últimas insurreições, como a Farroupilha (1835-1845) e a Praieira (1848), uma situação conservadora impôs um projeto de Nação baseado na ordem escravista, no patriarcalismo, na religião de Estado, na representação excludente e na supremacia política dos grandes proprietários rurais do Sudeste. A consolidação do Estado Nacional brasileiro passava pela organização e fortalecimento da máquina burocrática e dos recursos de poder disponíveis aos grupos dominantes. Naquele contexto, o censo e o registro civil se apresentavam como medidas de racionalização e modernização da administração pública.

O zunido dos marimbondos

No início dos anos 1850 o governo imperial decidiu tomar providências para a realização do primeiro Recenseamento Geral do Império, bem como para a promoção do registro de nascimentos e óbitos em todo o Território Nacional. Determinou-se que os registros civis teriam início em janeiro de 1852 e que o recenseamento seria realizado em julho daquele mesmo ano. Entretanto, as medidas não foram bem recebidas por parte da população, especialmente pelos segmentos mais humildes. Por um lado, surgiram temores de que pudessem servir a ações arbitrárias do governo, como o

recrutamento forçado ou mesmo a escravização de pobres e forros. Além disso, o rompimento com a tradição dos arrolamentos eclesiásticos também causava desconfianças. Como consequência, uma série de levantes populares teve início ao fim de 1851, movimentos geralmente espontâneos e sem lideranças. Conhecidos como Revolta dos Marimbondos, Levante dos Marimbondos ou Ronco das Abelhas. eclodiram em várias localidades, em especial nas Províncias de Pernambuco, do Ceará, de Alagoas, do Sergipe e do Rio Grande do Norte, estendendo-se por cerca de quatro meses. Diante da resistência popular, o censo acabou não sendo realizado em 1852.



Decreto n. 797, de 18.06.1851





cada domicílio recenseado. Também foram registradas as relações de parentesco entre o chefe da família e os demais integrantes do domicílio. As informações sobre os escravos foram anotadas em lista à parte. Em relação à população livre, a operação censitária também efetuou a contagem de habitações.



D. Pedro II na abertura da Assembleia Geral de 1872

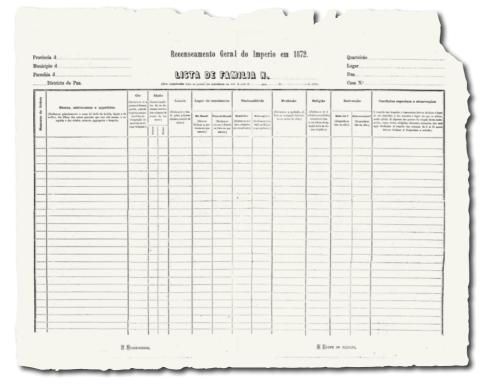
A Diretoria Geral de Estatística

Para a realização da operação censitária, o governo imperial instituiu na Capital uma repartição estatística. Criada pelo Decreto n. 4.676, de 14.01.1871, a então Directoria Geral de Estatistica - DGE ficou subordinada à Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio e foi formada

com pessoal oriundo de outras repartições do Ministério do Império. Além da realização do recenseamento, cabia ao órgão a organização de mapas estatísticos de nascimentos, casamentos e óbitos, a coordenação e apuração de dados produzidos por outras repartições públicas, bem como a formulação de planos estatísticos para o Império e as suas Províncias.

^O Censo na Índia

O primeiro censo da Índia também ocorreu em 1872. Entretanto, de uma forma pouco coordenada. Por isso, somente existem dados totais de população a partir de 1900, quando foram contados 238 396 327 habitantes.



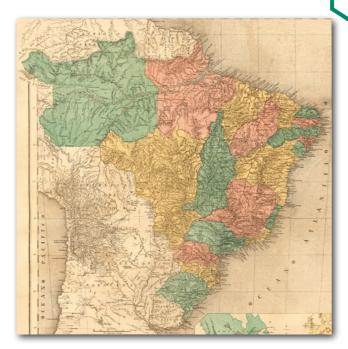
Lista de Família do Recenseamento Geral do Império de 1872

O Império que o Censo mostrou

Em 1872 o Território Nacional foi estimado em cerca de 291 018 léguas quadradas (cerca de 6 783 598 km²), dividido em 20 Provincias, 641 Municípios e 1 473 Paróquias. O Recenseamento Geral do Império apontou que o País contava com 9 930 478 habitantes, uma população predominantemente jovem (45,9% concentrava-se na faixa entre 0 e 20 anos de idade) e masculina (51,6%). A Província mais populosa era Minas Gerais, com 2 039 735 habitantes, seguida pela Bahia, com 1 379 616. A Província menos populosa era o Amazonas, com somente 57 610 habitantes.



Gráfico ilustrado com informações do Recenseamento Geral do Império de 1872 sobre a população por Estado, segundo o sexo



Mapa do Império do Brasil

VOCË SABIA?

Durante os trabalhos do Recenseamento Geral do Império de 1872, 25 Paróquias não foram recenseadas por motivos operacionais ou por dificuldade de acesso, em sua maioria áreas habitadas por populações indígenas. Em função disso, foi realizado um ajuste em relação aos números apurados, estimando-se essa população não recenseada. O novo cálculo elevou o número de habitantes do Império para 10 112 061.

^O"A nação não sabe ler"

O Recenseamento Geral do Império de 1872 mostrou que os analfabetos eram maioria: 6 856 594 pessoas não sabiam ler nem escrever. Considerando somente a população livre e com mais de 5 anos de idade, apenas 22,5% era alfabetizada. Essa realidade causou a indignação de Machado de Assis, que foi o primeiro dos escritores ficcionistas brasileiros a comentar os resultados globais divulgados em agosto de 1876. No mesmo mês, o escritor produziu, sob o pseudônimo de Manassés, uma crônica sobre o analfabetismo na série "História de quinze dias" publicada no periódico Illustração Brasileira, na qual dizia:

Machado de Assis

"A nação não sabe ler. Há só 30% dos individuos residentes neste paiz que podem ler; desses, uns 9% não leem letra de mão. 70% jasem em profunda ignorancia."

E continua:

"70% de cidadãos votam do mesmo modo que respiram: sem saber porque nem o que. Votam como vão à festa da Penha, – por divertimento. A constituição é para elles uma coisa inteiramente desconhecida. Estão promptos para tudo: uma revolução ou um golpe de estado".

ACONTECEU NO CENSO

Não quis ser... porque já era!

O dr. Joaquim José de Campos da Costa Medeiros e Albuquerque foi o encarregado de realizar o I Recenseamento Geral do Brasil, em 1872. Certo dia foi avisado pelo conselheiro João Alfredo de que seria indicado ao Imperador para ser nomeado conselheiro de Estado.

Não faça isso, pelo amor de Deus!

Por quê?

Porque ficarei desmoralizado!

E explicou:

Olhe... já sou conselheiro por aclamação. Aqui nessa repartição todos me chamam "conselheiro". Meu senhorio, meus empregados, meu vendeiro, meu açougueiro, todos só me chamam "conselheiro". Se você faz o Imperador me nomear agora, todos ficarão sabendo que eu não era conselheiro. Desista da ideia!

Almanaque de 1950, 1950, p. 13

Primeiro campeonato de futebol do mundo

A final do primeiro campeonato de futebol no mundo aconteceu em 16 de março de 1872 em Londres. Na ocasião, os Wanderers venceram os Royal Engineers por 1 a 0, ganhando a então Football Association Challenge Cup, conhecida hoje como Copa da Inglaterra. A competição contou com 15 equipes, mas três desistiram antes que pudessem disputar sua primeira partida. Devido a problemas de deslocamento dos times para a realização das partidas, a equipe do Queen's Park chegou à semifinal sem disputar nenhum jogo. Pela mesma razão (não poder se deslocar até Londres) desistiu da competição, facilitando o caminho para os Wanderers.



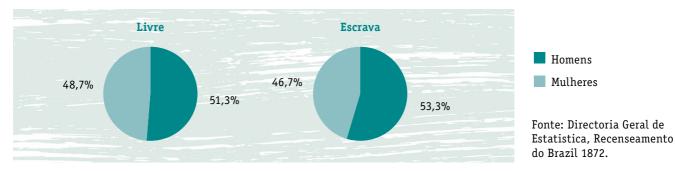
O retrato da escravidão

Os resultados do Recenseamento Geral do Império de 1872 apontaram que o País tinha 1 510 806 escravos, uma relação aproximada de 1 escravo para cada 5,5 cidadãos livres. Essa relação variava entre as regiões e o Rio de Janeiro era a Província com maior proporção de cativos, cerca de 31% de sua população. Entre os declarados escravos, 53,3% eram homens, enquanto 46.7% eram mulheres. Todos os escravos foram declarados como católicos. Os escravos nascidos na África, independentemente de suas regiões de origem ou etnias, foram classificados como estrangeiros, ditos "africanos".

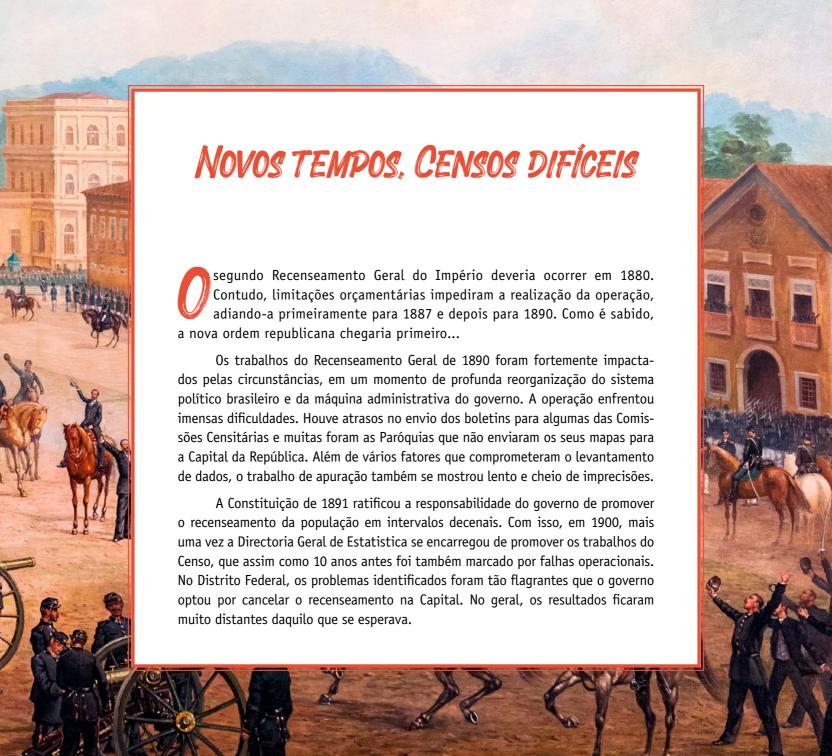


Família e escravos no Brasil

Percentual da população livre ou escrava, por sexo, segundo o Censo de 1872









Primeira página do jornal Diário Popular noticiando a Proclamação da República

A Directoria Geral de Estatistica republicana

A Directoria Geral de Estatistica - DGE, órgão responsável pela execução do Recenseamento Geral do Império de 1872, foi extinta em meio a uma grande crise fiscal ocorrida ao fim dos anos 1870. Seus serviços passaram a ser executados por uma seção inserida em uma das diretorias do Ministé-

rio do Império, sob rigorosas limitações de pessoal e recursos. Em contrapartida, sob o regime republicano e diante da necessidade de se realizar o novo recenseamento, os serviços de estatística foram reorganizados em janeiro de 1890, restaurando-se a DGE, subordinada ao agora chamado Ministério do Interior.

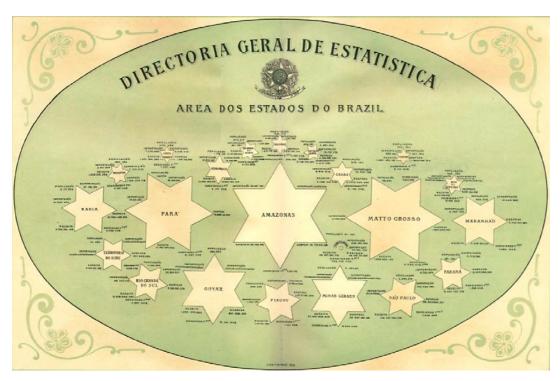
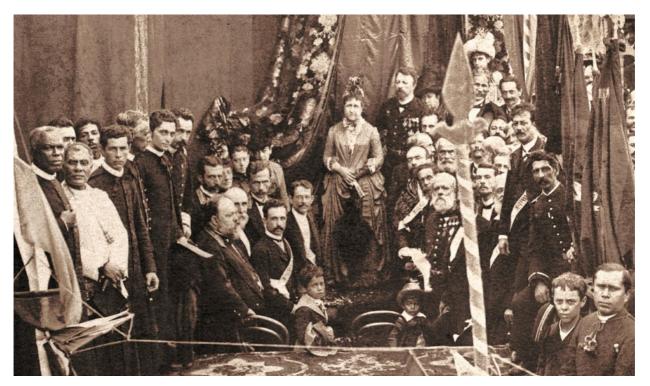


Gráfico ilustrado sobre as áreas dos Estados brasileiros, elaborado pela Directoria Geral de Estatistica

Enfim, livres!

O ano de 1888 foi marcante para a História do Brasil. Apesar de já contar com uma série de leis que limitavam o trabalho servil, foi a partir da promulgação da Lei n. 3.353, de 13.05.1888, conhecida como Lei Áurea, que a escravidão foi finalmente abolida. Com a Lei, sancionada pela Princesa Isabel, filha do Imperador D. Pedro II,

foram libertados os mais de 700 mil escravos que ainda existiam no Brasil, tornando-o o último país independente das Américas a abolir a escravidão. Os efeitos da Lei Áurea causaram certa confusão no Censo de 1890, em virtude da dúvida que se formou sobre como ordenar os recém-libertos na ordem social vigente.



A Princesa Isabel e outros membros da Corte em missa campal de ação de graças, em 17 maio 1888

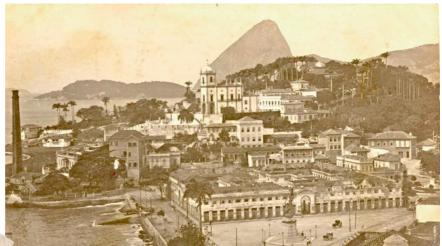
→ Paróquias x Distritos

Embora sob fortes críticas, a Directoria Geral de Estatistica manteve a divisão eclesiástica como base para os trabalhos do Censo de 1890, reproduzindo o modelo adotado no primeiro e único recenseamento do Império. Foi instalada em cada Paróquia uma Comissão Censitária, formada por pessoas alfabetizadas e familiarizadas com a localidade. Em 1900, por sua vez, as unidades territoriais sequiram a divisão administrativa. Em ambos, a data de referência escolhida para o inquérito foi 31 de dezembro.



Censo cancelado no Rio de Janeiro

Em razão do cancelamento do recenseamento no Distrito Federal em 1900, os dados da região acabaram sendo estimados com base no crescimento populacional verificado entre os Censos anteriores. Novo levantamento foi realizado exclusivamente na Cidade do Rio de Janeiro em 1906, com resultados divulgados no ano seguinte.



Aspecto do Bairro da Glória, Rio de Janeiro

VOCÊ SABIA?

O Recenseamento Geral do Brasil de 1900 apurou que entre a população empregada na indústria manufatureira o número de mulheres superava em mais de 10 vezes o número de homens.



🗢 0 poeta apoiou o Censo

O escritor **Olavo Bilac**, autor do *Hino à bandeira do Brasil* e de muitas outras obras, foi um entusiasta do Censo que ocorreu em 1906 exclusivamente da Cidade do Rio de Janeiro. Em sua coluna de crônicas na *Gazeta de Noticias*, o poeta tratou de desmistificar a preocupação de parte da população de que o levantamento serviria para auxiliar no alistamento militar:

Hoje, o recenseamento tem um fim mais amplo, mais nobre, mais bello – um fim social. E uma parte essencial da Estatística, que, sendo "o estudo numerico dos factos sociais", é uma das ciências tributárias e auxiliares da Sociología.

VOCÊ SABIA?

Os resultados do Recenseamento Geral do Brasil de 1900 mostraram que na última década do Século XIX o Estado de São Paulo teve um significativo crescimento populacional, ultrapassando a Bahia e tornando-se o segundo mais populoso do País, atrás somente de Minas Gerais. São Paulo tinha àquela altura 2 269 208 habitantes.



Vista da Avenida Paulista no início do Século XX

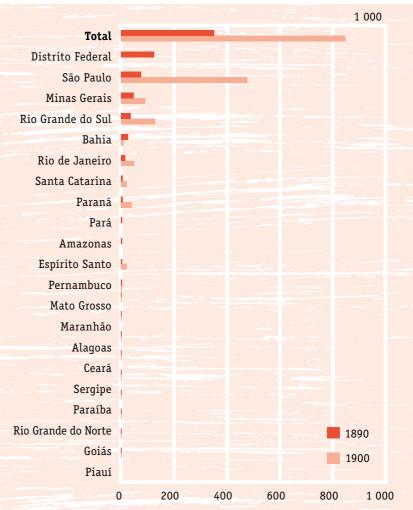
A imigração

Os dados dos Censos permitem observar que a última década do Século XIX foi fortemente marcada pelo aumento da imigração no Brasil. O número de estrangeiros residentes no País alcança a marca de 847 281 em 1900, um aumento de cerca de 141% em relação aos dados apurados 10 anos antes. Nesse contingente, os italianos se destacavam, compondo cerca de 60% do total de estrangeiros recenseados.

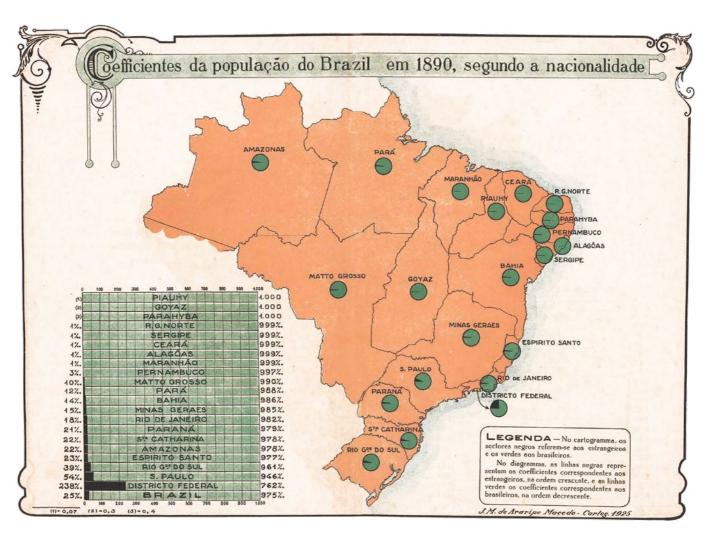


Família de imigrantes italianos em 1904

Estrangeiros residentes no Brasil - 1890/1900



Fonte: Directoria Geral de Estatistica, Synopse do Recenseamento 1890 e 1900.



Mapa com informações do Recenseamento Geral de 1890 sobre os coeficientes da população, segundo a nacionalidade

Funiculì, funiculà!

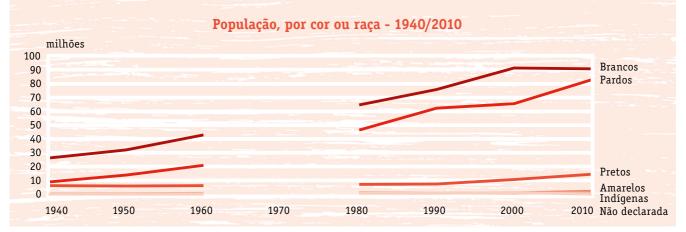
Quem diria que a abertura de um funicular inspiraria a composição de uma das músicas folclóricas italianas mais emblemáticas da História? Foi para comemorar a inauguração do transporte que levaria as pessoas até o topo do Monte Vesúvio que Giuseppe "Peppino" Turco e Luigi Denza compuseram "Funiculi, Funiculà"

em 1880. A música, com sua alegria contagiante, ajudou a recuperar a popularidade que o funicular vinha perdendo, após o período de excitação inicial. Tornou-se sucesso absoluto em pouco tempo, transformando-se na trilha sonora dos napolitanos, que cantavam:



VOCË SABIA?

No Recenseamento Geral do Brasil de 1900 o item "raça ou cor" foi excluído do conjunto de variáveis pesquisadas.



Fontes: 1. IBGE, Censo Demográfico 1940/2010. 2. PETRUCCELLI, J. L. A cor denominada: estudos sobre a classificação étnico-racial. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Laboratório de Políticas Públicas - LPP: DP&A, 2007. (Coleção políticas da cor).

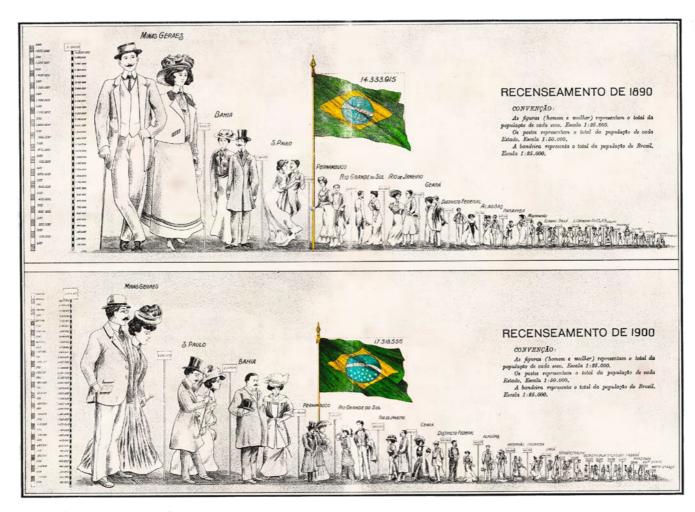


Gráfico ilustrado com informações dos Recenseamentos Gerais de 1890 e 1900 sobre a população por Estado, segundo o sexo

População residente, segundo o sexo - 1872/1900



Fonte: Directoria Geral de Estatistica, Recenseamento do Brazil 1872, Synopse do Recenseamento 1890 e 1900.





assadas duas décadas desde o último recenseamento e às vésperas do centenário da Independência do Brasil, o Recenseamento Geral de 1920 foi planejado e organizado com extremo zelo pela Directoria Geral de Estatistica - DGE. Sob o comando do médico sanitarista José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho, posteriormente condecorado com o título de Fundador da Estatística Geral do Brasil, seus preparativos envolveram diversos levantamentos preliminares, introduzindo-se novos questionários e ferramentas de controle das atividades, além de práticas e métodos já experimentados em outros países, especialmente nos Estados Unidos. Além de informações sobre a população, pela primeira vez também foram coletados dados referentes às condições econômicas do País.

Os trabalhos do Censo de 1920 foram organizados por Comissões Censitárias formadas nos Municípios e Distritos. Eram compostas pelos prefeitos, membros do judiciário, autoridades policiais, oficiais do registro civil ou seus eventuais representantes. A DGE mantinha nos Estados um delegado-geral e, quando necessário, delegados seccionais. Ao todo foram mobilizados 18 179 recenseadores em todo o País, uma operação de dimensões inéditas.

OIMPARCIAL

ASSIGNATU	RAS
-----------	-----

ANNO IX - N. 1. 502

RIO DE JANEIRO - Terca-feir

11 de Agosto de 1920.

Rua da Quitanda n. 59

DEVEM SER PREENCHIDAS HOJE, Á NITE, EM TODO O TERRITORIO NACIONAL, AS LISTAS DO RECENSEAMENTO

A TRANSLADAÇÃO DOS DESPOJOS DE SILVEIRA MARTINS

A opinião dos Srs. Borges de Medeiros, Pinheiro Machado e Cassiano Nascimento sobre o notavel tribuno

Notas á margem do vice-presidente do directorio federalista de Porto Alegre

Sabondo da estada nesta capital do Sr. Dr. Alberto de Araujo rio, do Partido Federalista de Porto Afegro e influencia no Rio Grande do Sul, resolvemos procural-o com o fim de colher informes, a respeito os acts do governo sul-riogranden-se, quanto as homenagens que estão sendo prestadas á memoria do grân-ijo tribuno Gaspar Silveira Martins, fundador do Partido Federalista, o cujos despojos, vindos do Uruguay, onde repousavam durante longos annos, acabam de chegar a terra na-

Conhecido o objectivo da nossa visita, o Sr. Dr. Araujo Cunha, que nos recebeu com requintes de genti-

"O meu partido procurou dar A trasladação do grande morto um caricter meramente nacional, unico cabivel em tal emergencia, tanto mais que a referida trasladação esth sendo fetta com verba votada pelo Congresso nacional, sob as maiores sympathias do governo da

O Directorio do Partido Federalista, em Porto Alegre, convidou o De Borges de Medeiros e as demais autoridades a se associarem ás he-

autorianes as asseciaren as no-menagons, procurando, portanto, como 14 disse, excluir desse acto qualquer cunho partiquelo. Do mismo, modo procederam es directorlos federalistas das outras cidades en que devia passar o gran-

de morto. O governo da União se fez representar nas ceremonias em Montevidéo pelo nosso ministro ali, o illus-

deo pelo nosso ministro all, o illus-tro Dr. Leiza Guimardes Filho, que, então, tão bello discurso pronunciou. Por outro lado, foram, imponen-tes a tensibilisadoras as homeas-gous prastada a Silveira Martins pelo Rosarita, pelo parlamento e pelo "Poyo de trina Republica. Control sado com tudo isso, ha a attitudo do silvacionismo, rio-gran-

attitude do situacionismo rio-gran-

A ella ja se tem referido amplamente a correspondencia telegra-

phica par Primeira página do jornal O Imparcial chefe da gre para Martins i sobre o Recenseamento Geral de 1920 effeito

naquella capital, e o Conselho Muni-cipal, quiz negar tal autorização, cida. Os seus contemporaneos achaafinal consentindo apenas pelo voto vam-n'o maior que Gambetta. A intolerancia partidaria do governo

Dr. Alberto de Araujo Cunha Ainda mais: o orgão do situacio-nismo insistiu desabridamento con-tra os seus proprios correligionarios que assim votaram na reunião

Conselho.
"A Federação", em editorial, cobre do injurias o cadaver de Silveira Martins, negando-lhe tudo, dizendo que "nunca tivera elle uma idéa, nunca se batera por um principio, fora sem-pre um ambicioso vulgar e vasio", e que "a sua acção parlamentar e politica fora nulla, tendo apenas produ-

aido a revolução."

A verdade é muito outra.

Par caestar, ninguem o excedeu; juiz tornou-se celebre, fazendo frente ao ministro da Justica: nolítico e

e serviu ao Rio Grande.

estadoal vao tão longo que não re-pidou em mandar que "A Federa lo" ralescase a historia, afirmande que filveira Martins so legou a revolução. Se os federalistas recorreram a revolução, foi como medida extrema, fen-do, nessa oceasão, Siveira Martin passado o celebro telegramma ao ge-noral João Nunes da Silva Tayasea. passado o celebro telegramma ao ge-noral João Nunes da Silva Tavares telegramma que contém este grito de sua nobre alma: "Chefo purtido aconselho, correli-

gionario peço, riograndense supplico guerra civil não."

Não cabe, numa simples entrevista como esta, o estudo completo da vida de tão eminente personalidade, Estas palavras, porém, são o sufficiente para bem se definir um homem!

Podem, porém, ser taxadas de suspeitas; mas ho outras que escapam essa pécha.

O meu amigo Dr. Raul Pilla, com nheiro de Directorio e brilhante jornalistà, acaba de publicar trecho, de uma declaração, sobre o notavel tribuno, do Sr. Borges de Medeiros

Em 1907, em mensagem que foi lida na Assembléa dos Representantes, sobre a creação de um Pantheon, o Sr. Borges do Medeiros se refere a Silveira Martins em taes termos :

" Por seus relevantes serviços no regimen extincto, especialmente no periodo de 1870 a 1889, merece essa homenagem o preclaro patricio que tanto honrou no Parlamento a sua terra natal, com as manifestações do seu brilhante preparo intellectual e excepcionaes dotes tribunicios. Júlgo desnecessario justificar demorad te essa iniciativa por serem conflect-dos dos contemporaneos os feitos pa-frioticos do illustre varão."

Tambem o extincto senador Pinhelro Machado, falando no Senado ao ter conhecimento da morte de Silveiro Martins, entre outras coisas, disso :

" Não é uma individualidade vulgar essa que a morte acaba de ferir. Des de moço, o Sr. Silveira Martins fillgura no firmamento politico de nossa patria, onde foi um astro de incontestavel valor.

Era, antes de tudo, um orador eloquente, com o espirito trabalhado por enorme erudição e possuirão um co-

ração eminentemente patriota; Foi elle o primeiro que, em uma assembléa politica reunida em Bagé, desfraldou a bandeira parlamentar propondo a revisão constitucional.

Se gloria ha nesse facto, o orador quer reivindical-a para a terra que foi

berco do notavel cidadão."

Veja, meu amigo, os turbos di
discurso de Pinheiro Machado, adversario de Silveira Martins, e cuiparsesa attitudo do fullecido randorgadeho com a de tantos do suscompanheiros políticos agorras
Ontro discurso, pronunciado antão
tambem o um dada antão

Catro discurso, pronunciada sinta tambem por um adversario, est unen to fallecte kote. Cassiano Nano ente correligio per de da cum pressario, est estado, e um gesto de nobleza e de cutto a verdade.

Cassiano, falando na Camara, tev

phrases como estas:

"O Dr. Gaspar Martins foi uma das mais fulgurantes giorias deste paiz e a historia ha de ser uma e indivisivel : os homens publicos não podem ser julgados por actos isolados, mas, sim, pelo conjunto de suas palavras e de suas accões.

Silveira Martins serviu 4 Republica

PELA AVIAÇÃO MILITAR

MAIS DOIS INFERIORES "BREVETADOS"



O aviador Armando L evel e seu apparelho

Terminaram, hontem, as ultimas altura — permanecendo por mais provas theoricas a que foram sub- de quinze minutos em altura supe-Paulino de Carvalho, sargentos,

As provas praticas já haviam si-, difficultaram a prova. do feitas na semana passada, inclusive a aterrissagem em campo desconhecido, com absoluto exito.

sabbado o ultimo vôo -- prova de instructores militares,

- XOK

XOX XOX

mettidos os candidatos ao "brevet" rior a tres mil metros, não obstanmilitar, Armando Level da Silva e te a baixa temperatura que fez nessa manha e as espessas nuvens que

Os dois noveis pilotos foram effusivamente felicitados pelos collegas que assistiram, no Campo dos O sargento Level da Silva fea Affensos, a aterrissagem e pelos

NOK NOK NOK

merico, que honrou a sua patria e ao torrão natal enormes ser-

Para concluir, devo dizer-lhe, meu amigo, e isto é bem triste, dado o momento, que os que quizeram agora cobrir de baldões o cadaver do inesquecivel tribuno e chefe do meu par-

Silveira Martins foi um vulto ho- i tido, nos prestaram, como nunca, um grande serviço.

Essa attitude fará com que o Brazil olhe para os federalistas, compre-hendendo a sua situação de lutadores tenazes contra a machina oppressora do castilhismo, que asphyxia os im-pectos de liberdade de um grande e valoroso povo, como o riograndensel'

O Sr. Homero está se despedindo?

Gratificações ao pessoas do gabinete do Sr. ministro da Fazenda

Os funccionarios publicos, habituados a, por qualquer "dá cá aquella palha", receber uma gratificação-sinha, a titulo disto ou daquillo, no anno corrente, vinham sendo persoguidos pelos "indeferidos" do Sr. ministro da Fazenda, aos seus requerimentos pedindo concessões de tal natureza.

Parecla que o governo estava disposto a abolir essa velha praxe das gratificações, quando, ao que nos Informam, sabbado ultimo, deu entrada na 2ª Pagadoria do Thesouro uma folha de gratificações, na im-portancia de 7:0005, para o pessoal do gabinete do Sr. ministro.

Emquanto isto, está sendo organizada outra folha, de 4:000\$, de gratificações aos serventes, continuos porteiros do gabinete.

Como se sabe, é habito dos ministros despedirem-se do ministerio por esse modo, deixando assim agradavel lembrança aos seus subordinados. Por isso, a pergunta se formula naturalmente: "essas gratificações representarão uma despedida do titular da pasta?"

A reorganisação do Lloyd

Os trabalhos vão ser encerrados

Reune-se sabbado, ás 3 horas da tarde, pela ultima vez, a commissão designada pelo governo para os estudos e reorganização do Lloyd Brazileiro. Deverão comparecer essa reunião os representantes das associações commerciaes dos Estados.

O regresso do "Deodoro"

MONTEVIDE'O. 20 (A. A.) Breve partirá, de regresso ao Rio de Janeiro, o cruzador brazileiro "Deodoro". O respectivo commandante, officialidade e tripulação partem gratamente impressionados pelo acolhimento que lhes dispensaram os representantes diplomaticos e consular do Brazil e o governo do Uruguay, durante a sus permanencia nas nossas aguas.

TYP DA ESTATISTICA -- 1920

Modelo z. 3

Aspecto da Caderneta Demográfica utilizada no Recenseamento Geral de 1920

Censos cancelados

O quarto Recenseamento Geral do Brasil seria realizado em 1910. Embora diversas providências jurídicas e financeiras tenham sido previamente executadas, a Directoria Geral de Estatistica não conseguiu viabilizar a realização da operação na

data prevista de 31 de dezembro. Após seguidos adiamentos, o recenseamento acabou sendo cancelado. Depois de 20 anos, todos os preparativos também já estavam em andamento para a realização de mais um recenseamento decenal, como mandava a

Constituição do Brasil de 1891. Contudo, o conturbado momento político, marcado por uma cisão dentro do sistema oligárquico e a consequente deposição do Presidente Washington Luís, impediu mais uma vez a realização do Censo.



Getúlio Vargas (ao centro) durante a Revolução de 1930

Depois de 20 anos, a nova cara do Brasil

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1920 a população do Brasil era composta por 30 635 605 pessoas, alcancando um crescimento relativo de 76% entre 1900 e 1920, com um crescimento médio anual de 2,9%. Chamavam a atenção as baixas taxas de ocupação do território brasileiro, calculando--se a densidade demográfica em 3,6 habitantes por km². Embora constituísse um dos países mais populosos da América, o Brasil era um dos menos povoados. O Território Nacional se dividia em 1 304 Municípios, dos quais apenas 12 tinham mais de 100 mil habitantes.

Gráfico ilustrado sobre a evolução da população (1776-1920), elaborado pela Directoria Geral de Estatistica

Municípios no Brasil - 1920/2010



Fontes: 1. Directoria Geral de Estatistica, Recenseamento do Brazil 1920. 2. IBGE, Censo Demográfico 1940/2010.



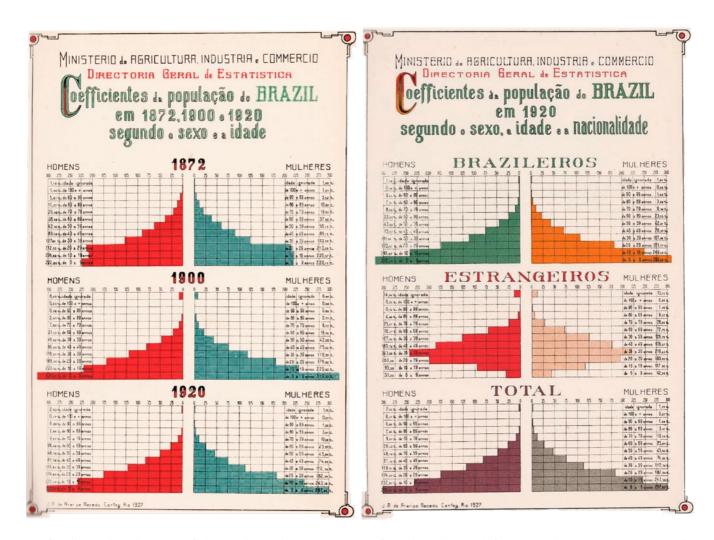


Gráfico ilustrado sobre os coeficientes da população, segundo sexo e idade (1872, 1900 e 1920), elaborado pela Directoria Geral de Estatistica Gráfico ilustrado com informações do Recenseamento Geral de 1920 sobre os coeficientes da população, segundo sexo, idade e nacionalidade

O Censos no mundo

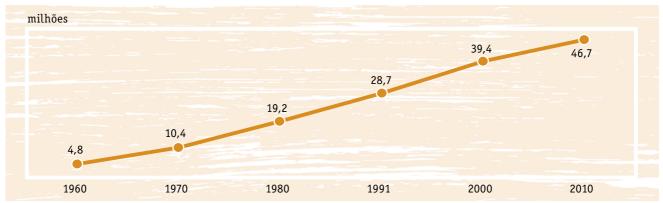
O Censo de 1920 dos Estados Unidos mostrou que as áreas urbanas cresciam rapidamente, em parte devido ao afluxo de imigrantes. Para minimizar os impactos políticos provocados pelo fenômeno, o Congresso aprovou leis que puseram fim à imigração aberta para os Estados Unidos, estabelecendo pela primeira vez cotas para imigrantes desejáveis (norte da Europa) e indesejáveis (sul da Europa).

A era do rádio

Os jornais tiveram papel essencial no Censo de 1920, auxiliando na divulgação e esclarecendo a população com matérias opinativas. O rádio, importante na divulgação das operações censitárias futuras, teve a sua primeira transmissão oficial registrada em 1922, com fala do Presidente Epitácio Pessoa, em comemoração do centenário da Independência do Brasil.



Domicílios particulares permanentes que possuíam rádio - Brasil - 1960/2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1960/2010.

Conhecendo os resultados

O trabalho de divulgação dos resultados do Recenseamento Geral de 1920 foi o major até então iá realizado no Brasil. Totalizou 24 volumes, além de um volume especial de introdução com informações sobre o território, população, fauna e flora do País. Os resultados gerais também foram apresentados em um estande na Exposição Universal comemorativa do aniversário da Independência do Brasil em 1922. Foi a primeira vez que uma Exposição Universal teve um pavilhão exclusivo para Estatística.

> Gráfico ilustrado sobre a evolução da população (1776-1920), elaborado pela Directoria Geral de Estatistica

Um retrato da educação

Excluindo-se a população na idade entre 0 e 6 anos, o Recenseamento Geral de 1920 apontou que o analfabetismo atingia cerca de 69% da população brasileira. Havia em todo o País 21 748 escolas de ensino primário, sendo 44% delas mantidas pelos governos estaduais, 32% pela iniciati-

va privada, 22% pelos governos municipais e 2% pela União. O Estado com maior número de estabelecimentos em funcionamento era São Paulo, com 3 757 escolas instaladas. Comparando-se em nível nacional a população em idade escolar – 5 704 903 crianças – e o número de alunos



matriculados – 1 249 449 – mostrava-se evidente a insuficiência de vagas na rede formal de ensino. O Censo também apontou os níveis de investimento dos entes federativos na instrução pública, alcançando em média 9,6% das receitas dos Municípios e 12,8% das receitas dos Estados.

VOCÊ SABIA?

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1920, o Brasil era o segundo país no mundo com a maior quantidade de jovens e crianças de 0 a 14 anos de idade, superado apenas pela Espanha.

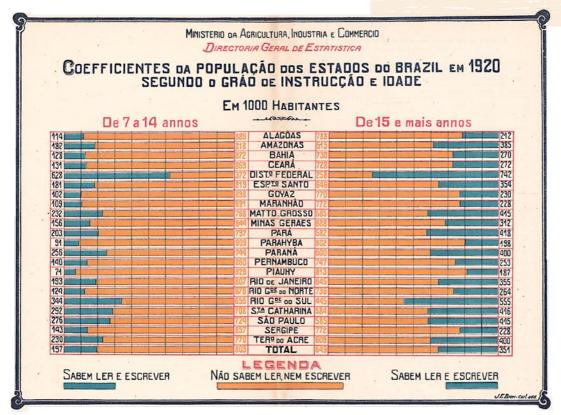


Gráfico ilustrado sobre a evolução da população (1776-1920), elaborado pela Directoria Geral de Estatistica

O Modernismo brasileiro

A Semana de Arte Moderna, evento realizado em São Paulo, entre os dias 11 e 18 de fevereiro de 1922. marcou o início do Modernismo no Brasil. Referência cultural do Século XX, contou com a participação de escritores, artistas plásticos, arquitetos e músicos, que desejavam renovar o ambiente artístico e cultural da Cidade e romper com a perfeição estética em voga no Século XIX, estabelecendo uma identidade própria e a liberdade de expressão. Grandes nomes do universo das artes estiveram presentes: Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Víctor Brecheret, Anita Malfatti, Menotti Del Picchia, Guilherme de Almeida, Sérgio Milliet, Heitor Villa-Lobos, Tácito de Almeida, Di Cavalcanti, entre outros. Tarsila do Amaral, um dos maiores pilares do movimento, estava em Paris e não pode participar.





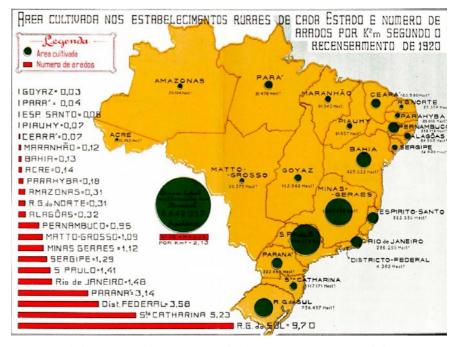




Da esquerda para a direita: Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Tarsila do Amaral, Heitor Villa-Lobos e Anita Malfatti

O Censos econômicos

O levantamento de informações sobre a agricultura e a indústria estava previsto desde o Censo de 1910, mas o seu cancelamento acabou adiando a iniciativa por uma década. O Censo Agrícola de 1920 objetivou apurar dados sobre propriedade e extensão das terras, estoque, pessoal ocupado, maguinaria, tipo e valor da produção, compra, venda e abate de animais, entre outros aspectos. A pesquisa abrangeu somente as explorações agrícolas e pastoris de maior porte, excluindo as propriedades voltadas ao consumo doméstico ou de baixa produção, bem como sítios e chácaras localizados em áreas urbanas. Por outro lado, o Censo Industrial de 1920 buscou investigar aspectos relacionados à organização das empresas, capital empregado, força motriz, pessoal, custos, tipo e valor da produção, salários, entre outros.



Mapa com informações do Censo Agrícola do Recenseamento Geral de 1920 sobre a área cultivada por Estado e número de arados por km²



Corte de cana-de-açúcar, Pinheiros (SP)



Sala de teares do prédio da Companhia Tijuca, Rio de Janeiro (RJ)

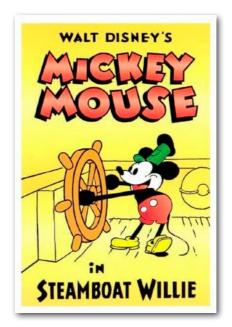
O agro 100 anos depois

Por ocasião do Censo Agrícola em 1920, a agropecuária brasileira ainda era, em geral, rudimentar. A atividade agroexportadora era baseada em técnicas e recursos tradicionais, enquanto boa parte da lavoura estava associada à produção para a subsistência. Após um século de observações

por meio do Censo Agro, pode--se observar mudanças extraordinárias. Hoje, o setor agrário abastece o mercado interno com excelência e se transformou em um dos maiores exportadores do mundo. O País conta com uma agropecuária altamente produtiva e com complexos agroindustriais de ponta, com grande potencial de desenvolvimento.

^O A magia do cinema

O personagem Mickey Mouse foi lançado em 1928 e o Gato Félix em 1919. Era a época de ouro de Hollywood, na qual o cinema se popularizou, levando às salas 110 milhões de pessoas em 1929, 50 milhões a mais do que o registrado em dois anos antes.



Cartaz do filme *Steamboat Willie*, de 1928, com o recém-criado Mickey Mouse



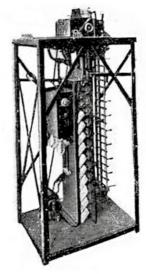
Automação da apuração

Se nos Censos anteriores o processo de apuração dos resultados tinha sido totalmente manual, para a realização do Censo de 1920 a Directoria Geral de Estatistica adquiriu junto a fornecedores norte-americanos um conjunto de equipamentos empregados na automação das atividades. A introdução das novas máquinas permitiu a redução de prazos e esforços nos procedimentos de contagem, elevando também a sua precisão.

VOCË SABIA?

No Recenseamento Geral do Brasil de 1920 o item "religião" foi excluído do conjunto de variáveis pesquisadas.

MACHINAS EMPREGADAS NA APURAÇÃO DO RECENSEAMENTO DE 1920



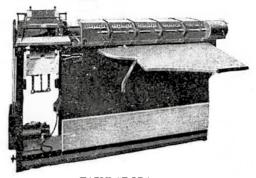
SEPARADORA



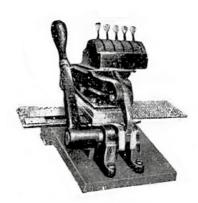
PERFURADORA SIMPLES



VERIFICADORA



TABULADORA



PERFURADORA MÚLTIPLA

Tipos de máquinas utilizadas na apuração do Recenseamento Geral de 1920

^O A relevância do Censo de 1920

O Recenseamento Geral de 1920 mostrou-se uma operação inovadora em uma série de aspectos. Com base em um planejamento antecipado, os trabalhos primaram pelo seu rigor técnico, passando por uma clara definição da base territorial, a criteriosa seleção e o treinamento de pessoal, os esforços de propaganda, as parcerias estabelecidas com diversas instituições governamentais e da sociedade

civil, a dinâmica dos trabalhos de campo, o bom andamento da apuração e da divulgação dos resultados, entre vários outros fatores. Enfim, o inquérito de 1920 lançou mão de práticas e métodos de novo tipo e superou em todos os sentidos os Censos anteriores, prestando um valioso serviço ao País.

Gráfico ilustrado com informações do Recenseamento Geral de 1920 sobre a população do Rio de Janeiro, segundo deficiências físicas (cegos e surdos-mudos)



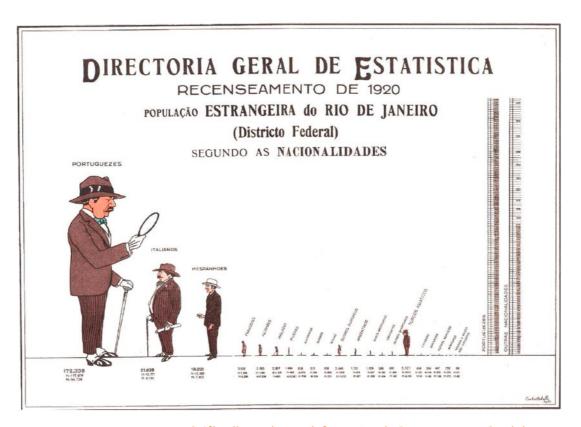


Gráfico ilustrado com informações do Recenseamento Geral de 1920 sobre a população do Rio de Janeiro, segundo a nacionalidade



CENSO DF 1960

O CENSO EM TEMPOS DE IBGE

m 29 de maio de 1936 foi instalado na Capital Federal o Instituto Nacional de Estatística - INE. Concebido como uma instituição sui generis, uma autarquia diretamente subordinada à Presidência da República, constituía um núcleo coordenador do Sistema Estatístico Nacional, integrando repartições espalhadas pelos três níveis de governo (federal, estadual e municipal). Sua função era de promover a racionalização e padronização dos serviços estatísticos no País. No ano seguinte, foi incorporado a essa estrutura um sistema de coordenação dos serviços geográficos, materializado no Conselho Brasileiro de Geografia - CBG, nascido como um dos órgãos autônomos de direção superior do INE. Finalmente, em 1938, o INE foi renomeado Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ratificando-se a complementaridade entre os sistemas estatístico e geográfico, ambos coordenados por uma única instituição e funcionando sob o regime da cooperação interadministrativa.







Conta de todos que conta com o senso de cada um

O Recenseamento Geral do Brasil de 1940 foi desenvolvido em uma conjuntura bastante particular, em meio à Segunda Guerra Mundial, na qual as informações estatísticas de qualidade mostravam-se essenciais aos imperativos da Segurança Nacional. Além disso, o longo intervalo decorrido desde o último recenseamento agravava as demandas pela atualização dos dados sobre a população, o terri-

tório e a economia do País. É considerado um marco na história das estatísticas nacionais, uma vez que inaugurou um novo modelo de recenseamento, pautado em moldes teóricos e metodológicos modernos e criando condições para uma investigação mais detalhada sobre a realidade social do Brasil.

Os vários Censos de 1940

Além do Censo Demográfico, o Recenseamento Geral do Brasil de 1940 envolveu outras seis pesquisas: os Censos Agrícola, Industrial, Comercial, dos Serviços, dos Transportes e Comunicações, e Social, além de um inquérito complementar Predial-Domiciliário.



Ilustração do Recenseamento Geral de 1950

O A arte dos Censos

Durante o Censo de 1940 foram distribuídos pelo País cerca de 22 700 cartazes de tipos, cores e tamanhos diferentes. Entretanto, um, em especial, chamou mais atenção: um enorme cartaz, medindo 3 x 6 metros, representando uma "folhinha" de calendário, foi afixado no alto do Obelisco da Avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro. Nele era anunciado que em 1º de setembro se iniciaria o Recenseamento Geral do Brasil. A arte desse e de outros cartazes dos Censos de 1940, 1950 e 1970 é obra do *designer* Ary Fagundes, um dos pioneiros do *Design* brasileiro.









RECENSEAMENT

Cartazes do Recenseamento Geral de 1940

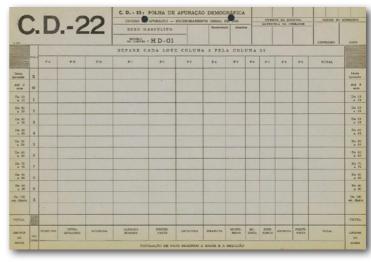
Veja a propaganda do Recenseamento de 1940



Propaganda do Recenseamento Geral de 1940 fincada no Obelisco da Avenida Rio Branco, Rio de Janeiro (RJ)

O Censo em campo

Além das indicações referentes à localização e identificação do domicílio, o Boletim de Família e Boletim Individual utilizados no Censo de 1940 continham 45 quesitos a serem informados pelos recenseados, abrangendo diferentes aspectos: caracteres biológicos e étnicos do recenseado, enfermidades, estado conjugal, naturalidade e nacionalidade, língua, religião, instrução, ocupação, propriedade imobiliária, fecundidade, sindicalização, entre outros.

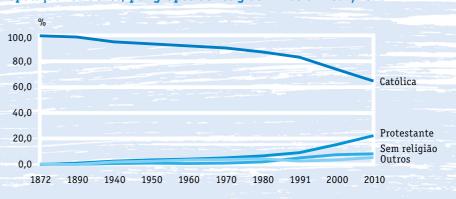


Folha de Apuração do Recenseamento Geral de 1940

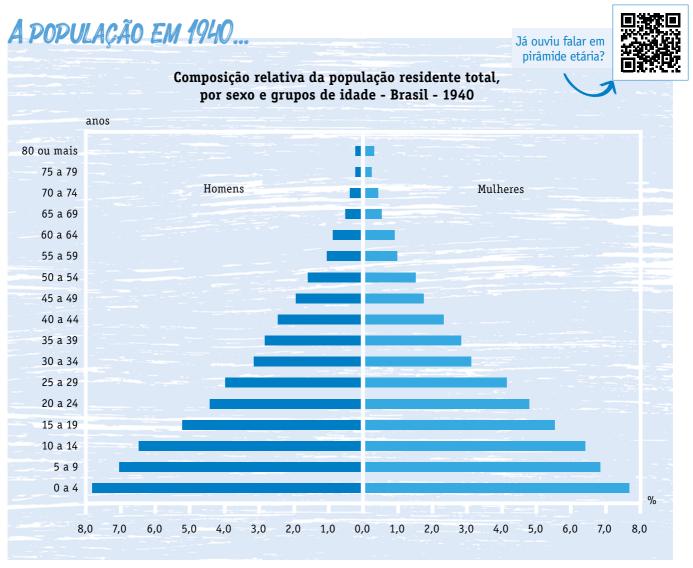
VOCË SABIA?

O Recenseamento Geral do Brasil de 1940 foi o primeiro a abrir as opções na questão da religiosidade. Além dos católicos, que já eram contados nos Censos anteriores, as outras religiões listadas foram os protestantes, ortodoxos, positivistas e israelitas.





Fontes: 1. Directoria Geral de Estatistica, Recenseamento do Brazil 1872 e Synopse do Recenseamento 1890. 2. IBGE, Censo Demográfico 1940/2010.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2010.

ACONTECEU NO CENSO

Os cartazes de divulgação do Recenseamento Geral do Brasil de 1940 eram colados pelas paredes das Cidades, incluindo estabelecimentos comerciais. Um dos cartazes, com a frase "O Recenseamento faz bem a todos e não prejudica a ninguém", causou confusão ao ser colado em uma farmácia. Era comum que se perguntasse quanto custava o vidro do tal romádio.



Giorgio Mortara recalcula a população

Após um detalhado estudo sobre a dinâmica demográfica brasileira com base em dados dos Censos, Giorgio Mortara, então assessor técnico do Conselho Nacional de Estatística e consultor da Comissão Censitária Nacional, apontou inconsistências nos resultados apresentados nos dois Censos anteriores (1900 e 1920). Segundo o demógrafo italiano, enquanto o total da população apontado pelo Censo de 1900 parecia ter sido subestimado, os resultados do Censo de 1920 teriam sofrido uma distorção inversa, sendo assim superestimados. Mortara propôs um novo cálculo para a população real residente no País em cada um desses períodos, estimando-a em cerca de 17.96 milhões em 1900 e 27.12 milhões em 1920.

Giorgio Mortara

ACONTECEU NO CENSO

Influenciadas por um dos cartazes de divulgação do Censo de 1940 com a frase "O Censo é o retrato da Pátria", muitas pessoas confundiram recenseadores com fotógrafos, como descrito a seguir:

Em Pouso Alegre, Minas Gerais, um recenseador chegou em uma casa e mostrou o seu crachá com foto. A dona da casa olhou o documento por um tempo... olhou e olhou e, suspirando, disse: "É, moço. O retrato sai muito bem tirado. Pena é nóis não ter dinheiro pra gastá com esses luxo".

Vou te Contar, 2000, n. 3, p. 27

Recenseamento dá samba

Carmen Miranda também ajudou a divulgar o Censo de 1940, ao gravar a música *Recenseamento*, de Assis Valente. A sátira da letra retrata bem as condições sociais da época. Confira:

Em 1940 lá no morro começaram o recenseamento E o agente recenseador esmiuçou a minha vida que foi um horror

E quando viu a minha mão sem aliança encarou para a criança que no chão dormia E perguntou se meu moreno era decente e se era do batente ou era da folia

Obediente eu sou a tudo que é de lei Fiquei logo sossegada e falei então:

- O meu moreno é brasileiro, é fuzileiro e é quem sai com a bandeira do seu batalhão A nossa casa não tem nada de grandeza nós vivemos na pobreza sem dever tostão Tem um pandeiro, tem cuíca e um tamborim um reco-reco e um cavaquinho e um violão

Fiquei pensando e comecei a descrever tudo, tudo de valor que meu Brasil me deu...

O céu azul, um Pão de Açúcar sem farelo um pano verde-amarelo, tudo isso é meu!

Tem feriado que pra mim vale fortuna

A Retirada de Laguna vale um cabedal!

Tem Pernambuco, tem São Paulo e tem Bahia

Um conjunto de harmonia que não tem rival!



Carmen Miranda



Ouça a música

O Censo nas escolas

Os jovens foram incluídos na estratégia de divulgação do Recenseamento Geral do Brasil de 1940. Seu papel era esclarecer a família, da qual, muitas vezes, era o único membro alfabetizado. Como parte dessa estratégia, foi aberto então, um concurso de desenho nas escolas primárias para a divulgação do Censo. No Espírito Santo, o concurso resultou em uma exposição de centenas de desenhos feitos pelos alunos, tendo como tema "Conversa de dois compadres". Nos desenhos expostos, é possível perceber a compreensão sobre o propósito do Censo, assim como a confiança no destino do Brasil.







Desenhos que integraram a Exposição de Trabalhos Escolares, uma das atividades de divulgação do Recenseamento Geral de 1940

SEJA ÚTIL AO BRASIL AUXILIANDO O DE 1950

Cartaz do Recenseamento Geral de 1950

RECENSEAMENTO GERAL DO BRASIL

O Um Censo mais enxuto

No Censo Demográfico 1950 o campo de investigação sofreu considerável redução, comparando-se com o levantamento anterior. O nível de detalhamento dos itens pesquisados foi menos abrangente e o número de quesitos baixou de 45 para 25, excluindo-se, por exemplo, perguntas sobre características físicas, fluência em português, naturalidade dos pais, data da fixação de residência no País (no caso dos estrangeiros e brasileiros naturalizados), instrução, remuneração etc.

VOCÊ SABIA?

Desde 1920 o dia 1º de setembro vinha sendo tomado como data referência dos Censos. Em 1950, no entanto, a escolha recaiu sobre o dia 1º de julho, para afastar os trabalhos de campo do período de eleições, que ocorreria em 3 de outubro.

Veja a propaganda do Recenseamento de 1950



Selo do Recenseamento Geral de 1950

O Censo das Américas

Em 1950, o Instituto Interamericano de Estadística - IASI propôs a realização do Censo das Américas, destinado a levantar informações demográficas, domiciliares e econômicas em todo o continente. Cada país-membro do IASI, entre eles o Brasil, deveria realizar o seu próprio recenseamento, seguindo alguns padrões mínimos comuns, de forma a dar certa uniformidade aos dados coletados de país a país. No caso do Brasil, esse compromisso internacional acabou contribuindo para

o sucesso do VI Recenseamento Geral de 1950, garantido a disponibilização de recursos e fortalecendo a cooperação técnica com outros países.



Distribuição de material do Recenseamento Geral de 1950



Ação de divulgação do Recenseamento Geral de 1950

ACONTECEU NO CENSO

Um caso curioso aconteceu no Maranhão. Alguns dias depois da distribuição de um folheto publicitário do Censo de 1950, diversas fotos de pessoas foram chegando na delegacia censitária, todas de corpo inteiro. O estranho fenômeno se explicou quando os funcionários leram o que havia no folheto. No material havia o chamado: "Retrato de corpo inteiro do Brasil. Depende, portanto, do informante a fidelidade do retrato de corpo inteiro que o IBGE vai tirar de todo o Brasil de 1950".



As inovações do Censo de 1960

No Recenseamento Geral do Brasil de 1960 foram realizados os Censos Demográfico, Agrícola, Industrial, Comercial e dos Serviços. Pela primeira vez foram introduzidas nas operações censitárias brasileiras técnicas de amostragem e quesitos com respostas pré-codificadas. Outra novidade foi a realização de Censos Experimentais, operações voltadas ao desenvolvimento de testes e avaliações prévias dos trabalhos. O Censo de 1960 também lançou uma pesquisa sobre os movimentos migratórios e investigações sobre uso de fogão, rádio, geladeira e televisão nos domicílios. Soma-se a essas inovações um esforço de simplificação dos questionários.

VOCÊ SABIA?

O primeiro Censo Experimental foi realizado no Município de Ituiutaba, Minas Gerais, em 1957, como parte dos preparativos para o Censo Demográfico 1960. Dois anos depois, novo teste

foi realizado em Brasília, Distrito Federal.

> Localização de Ituiutaba, Minas Gerais





Ação de divulgação do Recenseamento Geral de 1960 em frente ao Palácio Monroe, Rio de Janeiro (RJ)

Veja a propaganda do Recenseamento de 1960



Ação de divulgação do Recenseamento Geral de 1960, Rio de Janeiro (RJ)



4 101 0100 41 0000 B 111 1111 11 1111 Computador Univac П_{инини} **П**инини 1105, Unidade de Controle de Fitas

O cérebro eletrônico

Um aspecto importante relacionado ao Censo Demográfico 1960 foi a utilização de um computador de grande porte como ferramenta para análise e apuração de dados. Para isso, o IBGE adquiriu, junto à empresa norte-americana Remington Rand, o UNIVAC 1105, tecnologia de ponta para os padrões da época, por uma quantia de 2,7 milhões de dólares. Mesmo com o novo equipamento, a apuração dos resultados acabou enfrentando problemas, em razão da escassez de recursos e profissionais habilitados para a sua operação. O processamento dos dados do Censo Demográfico acabou sofrendo atrasos, sendo a divulgação finalizada apenas em meados dos anos 1970.

VOCÊ SABIA?

O UNIVAC 1105 ocupava oito salas do Serviço Nacional de Recenseamento. Era um dos primeiros computadores em uso no mundo e foi o primeiro computador utilizado pelo governo brasileiro. Para operá-lo previa-se uma equipe de cinco analistas, 10 programadores, 15 decodificadores, dois operadores, dois engenheiros de manutenção e quatro técnicos de manutenção.



Computador Univac 1105, Unidade de Controle de Fitas e mesa auxiliar de controle

A vez do morro

Em meio aos resultados do Censo Demográfico 1960, destacam-se os dados relativos à população residente em favelas na Cidade do Rio de Janeiro. Comparando-se a dados apurados no Censo de 1950, apurou-se que em uma década o número de favelas no Município havia aumentado de 58 para 147 e seu total de habitantes de 169 305 para 337 412. Além das características da população e das famílias, foram levantadas também informações sobre os domicílios existentes nessas regiões, incluindo suas condições de ocupação e propriedade, instalações sanitárias, acesso a água e iluminação, uso de eletrodomésticos etc.



Vista parcial da Favela da Catacumba, Rio de Janeiro (RJ)

A primeira Confest

Entre 29 de maio e 4 de junho de 1968 foi realizada a I Conferência Nacional de Estatística - CONFEST, na Cidade do Rio de Janeiro. O evento reuniu produtores e usuários de informações estatísticas e objetivava promover a construção de estudos e ações para o aperfeiçoamento do Sistema Estatístico Nacional. Na ocasião foram apresentados e discutidos os planos básicos para o Censo de 1970, ouvindo-se a opinião de especialistas e representantes de entidades governamentais e civis.



Auditório na sessão solene de instalação da 1ª Conferência Nacional de Estatística - Confest



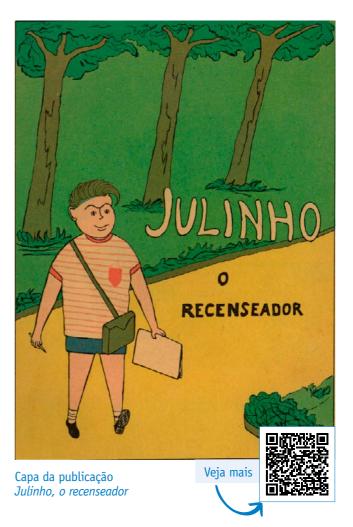
Capa do Relatório Geral da Primeira Conferência Nacional de Estatística - CONFEST

□ Julinho, o Recenseador

Além de todo esforço de divulgação do Censo Demográfico 1970 que incluiu até jogadores da seleção brasileira, outro personagem ajudou muito no trabalho de conscientização da população, principalmente as crianças: trata-se de Julinho, o Recenseador, personagem principal de um gibi, produzido pelo IBGE. Na história em quadrinhos, o menino tentava ensinar seus colegas, por meio de uma brincadeira, a importância do recenseamento que estava por vir.



Cartaz do Censo Demográfico 1970



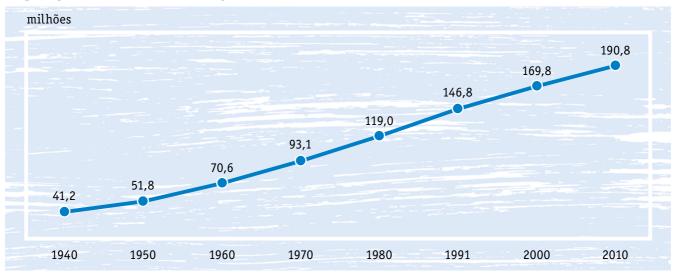
90 milhões em ação

Segundo o Censo Demográfico 1970, o Brasil tinha àquela altura 93 134 846 habitantes, uma população que, ao contrário dos Censos anteriores, agora se mostrava majoritariamente urbana (55,9%). Cerca de 53% se concentrava na faixa entre os 0 e 19 anos de idade e pouco mais de 39% das pessoas acima de 7 anos ainda eram analfabetas. Entre os homens a esperança de vida ao nascer atingia 54,6 anos, e entre as mulheres chegava a 60,8 anos.



Selo comemorativo da Copa do Mundo de 1970

População total - Brasil - 1940/2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2010.



O Drummond e o Censo

A proximidade do Censo de 1970 inspirou Carlos Drummond de Andrade. O poeta mineiro usou a pesquisa como motivo para escrever duas obras inteiramente diferentes: a poesia *Assanhamento* (1970), em que suspira por uma recenseadora e a crônica *Caso de recenseamento* (1966), transcrita a seguir:



Carlos Drummond de Andrade

O agente do recenseamento vai bater numa casa de subúrbio longínquo, aonde nunca chegam as notícias.

- Não quero comprar nada.
- Eu não vim vender, minha senhora. Estou fazendo o censo da população e lhe peço o favor de me ajudar.
- Ah moço, não estou em condições de ajudar ninguém. Tomara eu que Deus me ajude. Com licença, sim?

E fecha-lhe a porta.

Ele bate de novo.

- O senhor, outra vez?! Não lhe disse que não adianta me pedir auxílio?
- A senhora não me entendeu bem, desculpe. Desejo que me auxilie mas é a encher este papel. Não vai pagar nada, não vou lhe tomar nada. Basta responder a umas perguntinhas.
- Não vou responder a perguntinha nenhuma, estou muito ocupada, até logo!

A porta é fechada de novo, de novo o agente obstinado tenta restabelecer o diálogo.

- Sabe de uma coisa? Dê o fora depressa antes que eu chame meu marido!
- Chame sim, minha senhora, eu me explico com ele. (Só Deus sabe o que irá acontecer. Mas o rapaz tem uma ideia na cabeça: é preciso

preencher o questionário, é preciso preencher o questionário, é preciso preencher o questionário).

- Que é que há? resmunga o marido, sonolento, descalço e sem camisa, puxado pela mulher.
- É esse camelô aí que não quer deixar a gente sossegada!
- Não sou camelô, meu amigo, sou agente do censo.
- Agente coisa nenhuma, eles inventam uma besteira qualquer, depois empurram a mercadoria!
 A gente não pode comprar mais nada este mês, Ediraldo!

O marido faz lhe um gesto para calar se, enquanto ele estuda o rapaz, suas intenções. O agente explica-lhe tudo com calma, convence-o de que não é nem camelô nem policial nem cobrador de impostos nem enviado de Tenório Cavalcanti. A idéia de recenseamento, pouco a pouco, vai se instalando naquela casa, penetrando naquele espírito. Não custa atender ao rapaz, que é bonzinho e respeitoso.

E como não há despesa nem ameaça de despesa ou incômodo de qualquer ordem, começa a informar, obscuramente orgulhoso de ser objeto, pela primeira vez na vida, da curiosidade do governo.

- 0 senhor tem filhos, seu Ediraldo?
- Tenho três, sim senhor.
- Pode me dizer a graça deles, por obséquio? Com a idade de cada um?

- Pois não. Tenho o Jorge Independente, de 14 anos; o Miguel Urubatã, de 10; e a Pipoca, de 4.
- Muito bem, me deixe tomar nota. Jorge... Urubatã... E a Pipoca, como é mesmo o nome dela?
- Nós chamamos ela de Pipoca porque é doida por pipoca.
- Se pudesse me dizer como é que ela foi registrada...
- Isso eu não sei, não me lembro.

E, voltando-se para a cozinha:

— Mulher, sabes o nome da Pipoca?

A mulher aparece confusa.

— Assim de cabeça eu não guardei. Procura o papel na gaveta.

Reviram a gaveta, não acham a certidão de registro civil.

- Só perguntando à madrinha dela, que foi quem inventou o nome. Pra nós ela é Pipoca, tá bom?
- Pois então fica se chamando Pipoca, decide o agente. Muito obrigado, seu Ediraldo, muito obrigado, minha senhora, disponham!

Carlos Drummend de Anhade

ACONTECEU NO CENSO

"A pinguela"

por José Roque Rodrigues

No censo geral de 1970, fiz um extenso setor rural no município de Itararé (SP). Tudo corria às mil maravilhas até que... para cortar caminho, solicitei a um informante qual seria o jeito mais fácil para se chegar até o próximo domicílio. O senhor muito gentil, tragou seu cigarro de palha, deu uma leve cuspida, e calmamente me disse: "Mecê vai por esse trio (trilha no meio da mata), despois tem um riuzinho (pequeno córrego), daí tem uma pinquela (uma espécie de ponte de madeira) é só mecê travessá e chega lá na casa do Cuitelo (apelido dado ao vizinho do informante)". Me despedi e fui para a entrevista. Andei um bom pedaço de mata fechada e logo avistei a tal pinguela. Dei um primeiro passo, tudo bem, dei o segundo, tudo bem, ao dar o terceiro passo, escorreguei, caí no córrego, de ponta cabeça, era mês de

junho, imaginem o frio daquelas águas. A bolsa com os questionários desceram rio abaixo, por uns duzentos metros até se enroscar nuns arbustos. Com muito frio, tremendo, pesquei a bolsa com um pedaço de pau. Com os questionários todos molhados, voltei para casa e fiquei a

para secá-los. Naquela época os questionários eram preenchidos com lápis. Imaginem a dificuldade para ler ou interpretar o que estava escrito após o banho com água fria e fedorenta.

noite toda passando a ferro

(com brasas) os questionários

Projeto Conte sua História, do IBGE

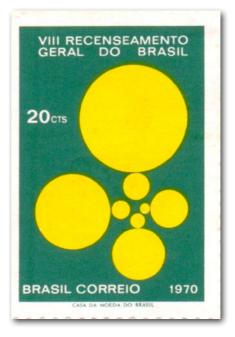
Selos comemorativos

Uma parceria entre os Correios e o IBGE resultou em um selo comemorativo para o Censo Demográfico 1970, escolhido por concurso. A entrega dos prêmios foi peita pelo Presidente do IBGE à época, Isaac Kerstenetzky. Com tiragem limitada, os selos eram lançados em comemoração a datas importantes, fazendo alusão a temas de repercussão nacional, internacional e de interesse público. A mesma parceria aconteceu nos Censos de 1940 e 1950.

Selos dos Recenseamentos Gerais de 1940, 1950 e 1970







🕒 0 País que a gente conta

Em 1980 foram realizados os Censos Demográfico, Agropecuário, Industrial, Comercial e o dos Serviços, além de um conjunto de inquéritos especiais envolvendo temas como a indústria de construção, energia elétrica, transportes, instituições financeiras, comunicações, água e esgoto, limpeza pública, entre outros assuntos. Nos trabalhos do Censo Demográfico, um fato interessante foi a introdução de um sistema informatizado de acompanhamento da coleta, que tornou possível obter semanalmente dados sobre o número de setores concluídos e de pessoas neles recenseadas. O novo sistema de acompanhamento da coleta conferiu maior rapidez à análise de dados, contribuindo para que, pela primeira vez, os resultados do Censo saíssem no mesmo ano de realização da pesquisa.



Cartaz do Censo Demográfico 1980

Esperança de vida ao nascer - Brasil - 1900/2010

Censos		Esperança de vida ao nascer (anos)	
1900		33,65	
1920		34,51	
1940		45,48	
1950		47,96	
1960		52,50	
1970		57,58	
1980		62,50	
1991		66,90	
2000		69,83	
2010		73,86	

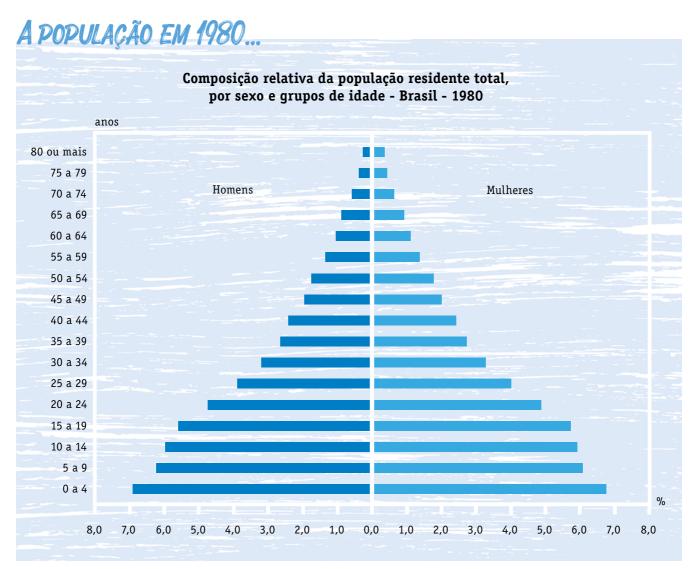
Fonte: IBGE, Projeto Componentes da Dinâmica Demográfica.

0 que é expectativa de vida?



VOCÊ SABIA?

Pela primeira vez na história dos Censos brasileiros, em 1980 foi realizada uma pesquisa sobre o trabalho infantil. Também foram introduzidas questões sobre contribuição previdenciária e novos quesitos sobre fecundidade, mortalidade e educação.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2010.

ACONTECEU NO CENSO

"Susto censitário"

por Luiz Gonzaga Castro dos Santos

Minha aventura, ou melhor dizendo, meu susto, foi no Censo Demográfico de 1980, antes mesmo que eu pensasse em ser funcionário da casa, trabalhando como recenseador num subúrbio da cidade do Rio de Janeiro. Era um setor comprido, que subia um morro e descia até o outro lado e nesse caminho tinha de tudo, desde gente com ótima situação financeira até família de 13 pessoas morando numa casa de um único cômodo. E, lá quase no fim do setor, encontrei uma pequena vila de casinhas bem humildes. Encontrei a moradora da primeira casa varrendo a entrada e perquntei se havia alguma numeração e como não havia, segui a orientação do manual que era de começar pela última casa e vir até a primeira. Na última casa fui bem recebido por um homem de uns 30 anos que me convidou para entrar e sentar, deu todas as informações e ao final pediu que eu apresentasse um documento mostrando que era mesmo do IBGE. Apresentei e ele pediu um documento oficial de identidade, que também apresentei. Então ele puxou um revólver e pediu todo o resto do material do censo, pois havia notado que com aquilo ficava

fácil entrar em qualquer lugar. Entreguei tudo, inclusive dinheiro e relógio e ele me mandou sair. Quando fui saindo da vila encontrei novamente a moradora da primeira casa que me perguntou se eu não iria nas outras casas. Então, muito apavorado ainda, contei o que havia acontecido. Para meu espanto, ela ficou irritadíssima, me mandou esperar sentado na sala dela e saiu pela porta. Em poucos minutos voltou com todas as minhas coisas, inclusive o dinheiro, pediu desculpas e me disse que já havia falado várias vezes com o irmão que não era para fazer essas coisas ali onde eles moravam. Saí meio desorientado, mas no dia seguinte, respirei fundo e disse para mim mesmo que ainda faltavam as outras casas da vila, inclusive da moradora que me socorreu e voltei lá. Fui muito bem recebido e atendido e quando saí encontrei meu assaltante que riu, cumprimentou como se nada tivesse acontecido e disse que estava indo tomar uma cerveja e até perguntou se eu gueria acompanhá-lo. Evidentemente, não fui.

Projeto Conte sua História, do IBGE

O Censo e a sociedade

O 10º Censo Demográfico do Brasil deveria ter sido realizado em 1990, mas questões financeiras e administrativas acabaram atrasando a operação. Com isso, somente em 1991 a pesquisa foi a campo. Uma característica do Censo



de 1991 foi a abertura de portas para que distintos atores sociais participassem dos trabalhos de planejamento, organização e execução da pesquisa. Uma iniciativa importante foi a criação de uma Comissão Consultiva, composta por especialistas em diversos temas, voltada a facilitar o atendimento das demandas por informações oriundas de distintos setores sociais. Outra novidade foi a formação das Comissões Censitárias Municipais. Compostas por representantes de instituições públicas, entidades de classe, organizações sociais e empresas, ajudaram na mobilização da população, realizando importante trabalho de divulgação e esclarecimento dos trabalhos do Censo. Também auxiliaram na análise de mapas municipais, na escolha de locais para instalação de postos de coleta e na busca de apoio e parcerias para a realização da pesquisa.

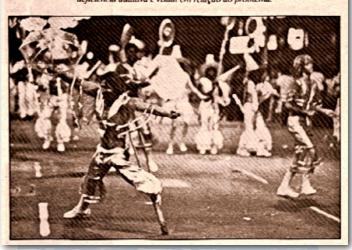
VOCË SABIA?

Além de promover uma investigação quantitativa sobre deficiências físicas, mentais e sensoriais da população brasileira, o Censo Demográfico 1991 também coletou informações sobre as condições de vida desses cidadãos.

O fim da política de avestruz

Marcia Grinspur

Pela primeira vez na história dos Censos brasileiros, o Puís vai abrir os olhos para uma dura realidade: a questão do deficiente. O Censo 91 inclui em sua investigação uma especial atenção sobre o número de deficientes físicos, mentais e sensarias existentes. Somente sabendo quantos deficientes existem, em que condições vivem e unde estão concentrados, o Brasil poderá se curar da própria deficiencia auditiva e visual em relação ao problema.



Artigo do *Jornal do Censo* sobre a inclusão de investigações sobre deficiências físicas, mentais e sensoriais no Censo Demográfico 1991

Projeto Escola

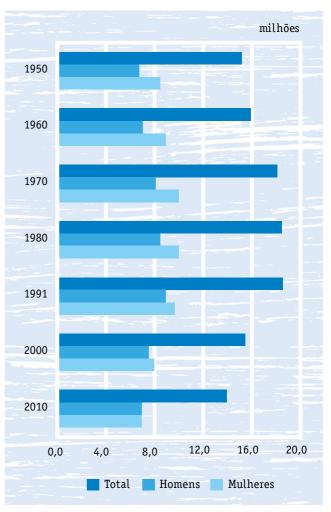
Durante o Censo Demográfico 1991 foi desenvolvido o Projeto Escola, que previa o envio de material informativo, produzido por pedagogos e técnicos do IBGE, para as escolas primárias da rede pública. A iniciativa buscava atingir alunos das turmas de alfa-



betização até a 8ª série (atual 9º ano do ensino fundamental), pais e profissionais de ensino, no intuito de prestar informações à comunidade escolar e sensibilizá-la a colaborar com o trabalho dos recenseadores.

Cartaz do Projeto Escola do Censo Demográfico 1991

População adulta que não sabe ler nem escrever, por sexo - Brasil - 1950/2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1960/2010.

ACONTECEU NO CENSO

"A cruviana"

por Ariston Jeronimo dos Santos

Estava fazendo entrevista na zona rural de Ribeirão Cascalheira/MT, quando já por volta das 18h, pedi pouso a um senhor muito

comunicativo, apelidado por Sansão. No seu terreno funcionava uma escola, feita de palha. Como estava desativada, ele nos cedeu o espaço para que pudesse atar minha rede. Lá pelas 20h chegaram dois conhecidos do Sansão. montados a cavalo. também querendo espaço para pernoitar, o que foi concedido. Eles soltaram seus animais ali perto do

barraco, onde tinha um pouco de pastos.

O Sansão só deu um aviso: "cuidado com a cruviana que ataca à noite". Eu mesmo fiquei com medo, quase nem dormi, preocupado

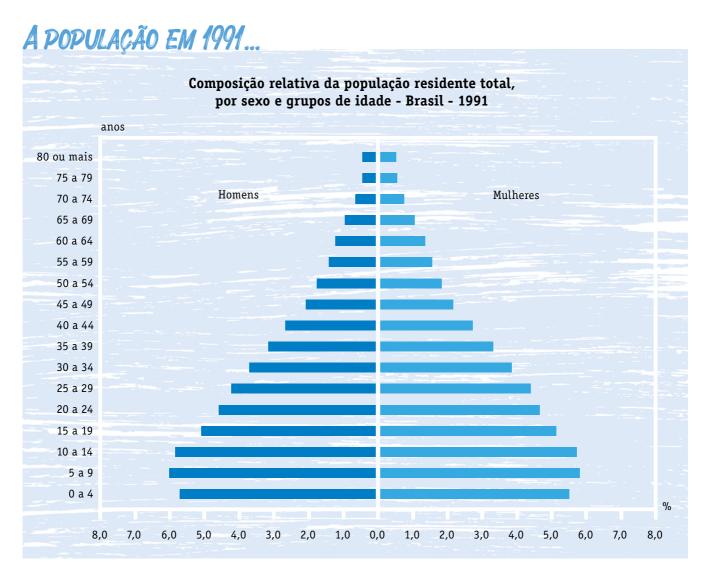
com a cruviana. O barracão era aberto dos lados, só tinha a cobertura. Lá pelas duas da madrugada ouvi dois tiros saindo de dentro do

> barraco. Ficamos todos quietos, sem saber o que tinha acontecido. Quando amanheceu. um dos companheiros foi procurar seu animal e o encontrou morto. Fomos perquntar quem atirou naquela noite e, para nossa surpresa, foi um dos cavaleiros que atirou em seu próprio cavalo. Perguntamos a ele por que fez aquilo, que então respondeu que viu algo se mexendo

por perto e atirou porque o Sansão falou que a cruviana atacava à noite. Fomos perguntar o que era cruviana e veio a resposta: é o frio.

Projeto Conte sua História, do IBGE





Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2010.

O Censo Demográfico 2000 e o Mercosul

O Censo Demográfico 2000 constituiu a primeira oportunidade em que foram utilizadas classificações-chave unificadas e um núcleo comum de perguntas a todos os Estados-Membros do Mercosul. O objetivo da proposta era de facilitar a comparação entre informações oficiais produzidas por esses países.

Mortalidade infantil Brasil - 1940/2010

Censos		Taxa de mortalidade infantil (‰)	
1940		146,62	
1950		136,21	
1960		117,68	
1970		97,58	
1980		69,10	
1991		45,10	
2000		29,02	
2010		17,22	

Fonte: IBGE, Projeto Componentes da Dinâmica Demográfica.



Estados-membros do Mercosul - 2022



Fonte: MERCOSUL. Países do Mercosul. Disponível em: https://www.mercosur.int/pt-br/quem-somos/paises-do-mercosul.

Vou te Contar

Como uma forma de mobilização da população e divulgação dos trabalhos do Censo Demográfico 2000, o IBGE criou a revista *Vou te Contar*, que oferecia informações e curiosidades sobre a realização da pesquisa.



Capa da revista Vou te Contar sobre os resultados do Censo Demográfico 2000

Fenômeno do censo Jedi

Uma nova religião surgiu nos anos 2000, registrada nos censos pelo mundo. É a religião Jedi. No censo realizado no Reino Unido em 2001, mais de 390 mil pessoas declararam ser Jedi na categoria religião, a quarta maior entre todas, superando o Judaísmo, Budismo e Sikh. No mesmo ano foram registrados 70 mil membros da ordem Jedi na Austrália, 21 mil no Canadá



VOCÊ SABIA?

Cingapura foi o primeiro país a usar a
Internet para a coleta
de dados. A população
pode responder ao
questionário, disponível
no portal do instituto
oficial de estatística do país. Quem não respondeu ao censo via Internet foi contatado e recenseado pelo telefone por meio de um sistema de entrevistas telefônicas monitoradas por computador, inaugurado no censo de 1995. Os casos não atendidos pelo sistema foram solucionados com o recenseamento nos domicílios.

e 53 mil na Nova Zelândia. O fenômeno se estendeu pelos anos 2010, mas o número de autodeclarados Jedis vem diminuindo desde então. A explicação para isso foi uma campanha mundial pela Internet, que convocou as pessoas a se declararem Jedis nos censos nacionais, tendo grande adesão. O movimento Jedaísta do mundo real não tem fundador. ou estrutura central. Os Jedis são personagens fictícios da série de filmes Star Wars, nobres cavaleiros unidos pela crença de um poder universal chamado A Força.

VOCÊ SABIA?

No seu censo de 2001, a Croácia incluiu em suas investigações sobre deficiência física as causas da limitação. O país, que passou por inúmeras guerras, tinha em seu questionário, entre outras, as seguintes opções de resposta: "Segunda Guerra Mundial e suas consequências" e "Guerra por independência e suas consequências".

O País é este

Se nos primeiros Censos os cinemas exibiam filmes publicitários para divulgar a coleta, para o Censo Demográfico 2000 o IBGE chamou o cineasta Zelito Viana para produzir um documentário para a apresentação dos principais dados produzidos. O documentário intitulado *O país é este*, lançado em 2002, teve o ator Marcos Palmeira atuando como repórter e apresentador. O documentário foi exibido pela primeira vez em um evento em homenagem aos funcionários



Trecho do documentário O país é este

com 20, 30 e 40 anos de trabalho no IBGE, recebendo excelente resposta do público.



ACONTECEU NO CENSO

"Mal-entendido"

por José de Jesus Santos

Já na reta final do Censo 2000, a dupla de recenseadores José e Fernando, da cidade de Itapira (SP), se reuniu em mutirão para entrevistar os domicílios que estavam faltando. Na primeira casa que visitaram, uma mulher atendeu, dizendo que só o marido poderia responder e mandou o filho buscá-lo. Enquanto isso, Fernando, na correria, virou-se para José e disse:

- Então, José, você "mata" esse aí que nós vamos sair com uma equipe correndo pra pegar o próximo.

Ele saiu e José percebeu que a senhora agia estranhamente. O recenseador achou que era por causa da ausência do esposo: "a mulher deve ser recatada", pensou. Afastou-se e, dentro de alguns minutos, ao ver o garoto voltar com o marido

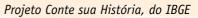
da mulher, começou a procurar sua caneta dentro da pasta. Neste momento, a mulher correu para fora de casa e gritou:

- Marido, não chegue perto daqui que esse homem quer te matar!

0 homem rugiu:

- Ele vai me matar, mas vai ter que ser muito macho! - pegou um pedaço de madeira no chão e se aproximou do recenseador, pronto para a briga.

Só com muita explicação José conseguiu convencer o homem de que era mesmo um funcionário do IBGE!



O tamanho do Censo

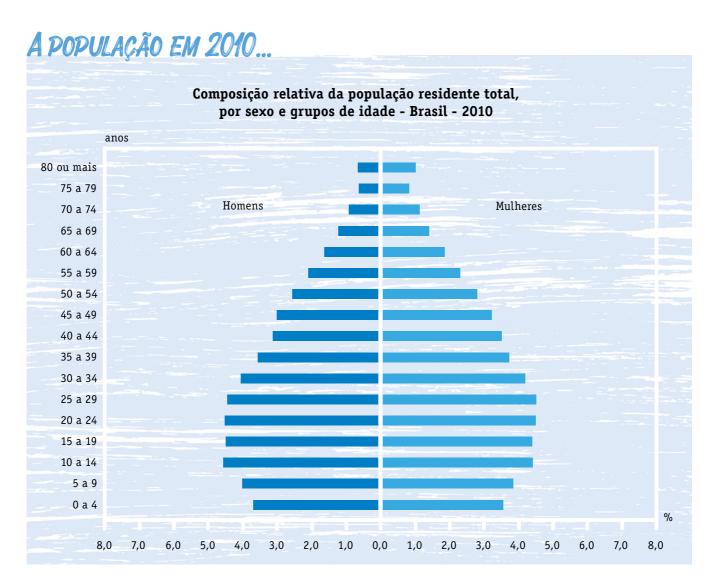
A realização de um censo em um país com as dimensões do Brasil é uma operação gigantesca! A execução do Censo Demográfico 2010 demandou a contratação de cerca de 240 mil pessoas, distribuídos entre coleta, supervisão, apoio e administração. Por

volta de 192 mil recenseadores visitaram quase 70 milhões de domicílios em mais de 5,5 mil Municípios. Para a realização de todo esse esforço foi necessário um orçamento de aproximadamente R\$ 1,4 bilhão. O Censo Demográfico 2010 apontou que o Brasil tinha então 190 755 799 habitantes.



Recenseadores durante os trabalhos de campo do Censo Demográfico 2010 Veja a propaganda

do Censo 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2010.

O Um país de Marias e Josés

Você conhece alguma Maria? É provável que sim! Maria é o nome mais popular do Brasil, com 11 734 129 pessoas registradas. Essa e outras informações podem ser encontradas na página *Nomes no Brasil*, no portal do IBGE na Internet, com dados do Censo Demográfico 2010. Outras curiosidades como o número de pessoas que foram registradas da mesma forma, a incidência do nome ao longo das décadas e em que regiões essas pessoas moram também estão disponíveis para consulta.

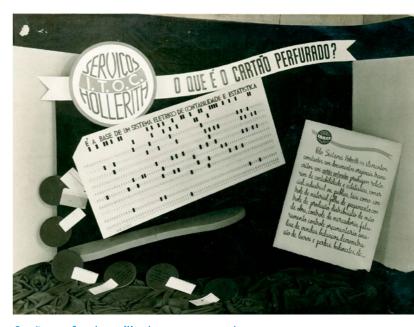


Taxa de fecundidade total - Brasil - 1940/2010

Taxa de Tecunidade total - Diasit - 1940/2010					
Cens	sos	Taxa de fecundid	Taxa de fecundidade total		
1940			6,16		
1950			6,21		
1960			6,28		
1970			5,76		
1980			4,35		
1991			2,85		
2000		2,39			
2010			1,87		
Fonte: IBGE, Projeto Componentes da Dinâmica Demográfica.		O que é taxa de fecundidade?			

Evolução tecnológica

A cada Censo, novos recursos tecnológicos são introduzidos nas operações. Desde as máquinas tabuladoras Hollerith, do Censo de 1920, passando pelo "cérebro eletrônico" do Censo de 1960, as inovações tecnológicas têm se prestado a facilitar o processo de coleta e apuração das informações, bem como a dar mais confiabilidade aos resultados. Entretanto, esses avanços, sem dúvida, tornaram-se mais evidentes a partir do grande *boom* das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs, ao final do último século.



Cartões perfurados utilizados no processo de apuração do Recenseamento Geral de 1940



Trabalho de apuração do Censo Demográfico 1991



Trabalho de digitalização durante o Censo Demográfico 2000

No Censo de 1991 os recursos de informática aplicados elevaram a eficiência das atividades em áreas como a de finanças, administração de pessoal, além de promoverem importantes avanços no processo de divulgação dos resultados, disponibilizados a partir de diferentes meios (volumes impressos, fitas magnéticas, sistemas de consulta e disquetes). O Censo Demográfico 2000 utilizou o Sistema de Indicadores Gerenciais da Coleta - SIGC, que permitiu o monitoramento da qualidade da cobertura e apuração dos resultados preliminares, bem como a formação de uma base de dados. Além disso, introduziu-se o processo de digitalização dos questionários e o reconhecimento óptico de caracteres.

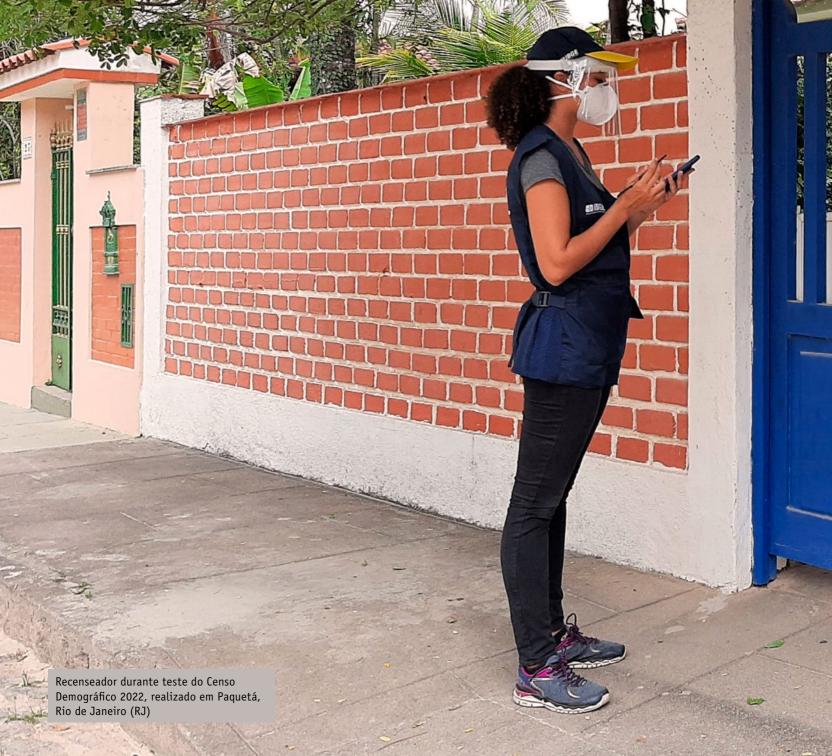
O Censo Demográfico 2010, por sua vez, marcou uma definitiva migração do ambiente analógico para o digital, com o uso dos Personal Digital Assistants -PDAs, computadores de mão equipados com GPS, substituindo-se o questionário em papel por um inteiramente eletrônico. Também em 2010 o questionário do Censo pôde ser respondido pela Internet, eliminando a necessidade da ida de um recenseador até o domicílio. Destaca-se ainda a introdução de nova base territorial digital única, que associada a mapas digitais e sincronizada com os GPS equipados nos PDAs facilitou a localização de endereços a serem visitados, gerando um cadastro de informações.

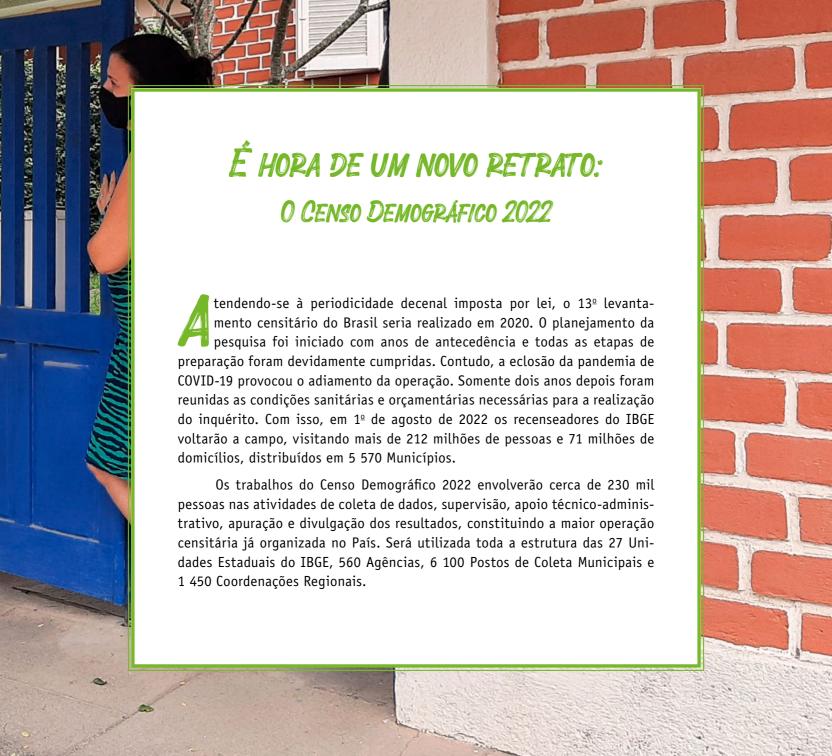


Dispositivo móvel PDA (*personal digital assistant*) utilizado no Censo Demográfico 2010



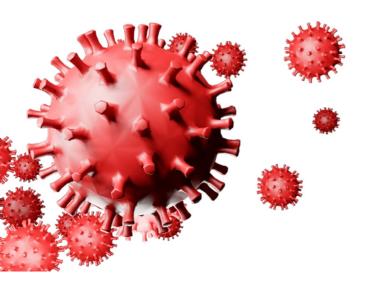
Recenseador utilizando o PDA durante o Censo Demográfico 2010





A pandemia de COVID-19 e os censos pelo mundo

A pandemia de COVID-19 provocou o adiamento dos recenseamentos planejados por diversos países para o ano de 2020. Entre os poucos que mantiveram o cronograma original pode-se citar: Estados Unidos, México, Singapura e Suíça. Deve-se ressaltar, entretanto, que desde 2010 a Suíça implantou um sistema diferenciado, realizando os seus recenseamentos anualmente, com base em pesquisas amostrais, consultas via Internet ou telefone e uso de registros administrativos. A Suíça foi o primeiro país europeu a introduzir em seus censos questionários eletrônicos para preenchimento e envio através da Internet, durante o censo de 2000.





Resultados do recenseamento suíço de 2020

O Censo Experimental e os testes do Censo Demográfico 2022

Uma das mais importantes atividades de preparação e treinamento para a realização do Censo Demográfico é o Censo Experimental. Trata-se de um grande ensaio da operação censitária, em um espaço territorial restrito, no qual são testados e avaliados todos os procedimentos envolvidos na pesquisa, tendo em vista principalmente a aferição da adequação do questionário, a checagem da estrutura de trabalho, a identificação de problemas, bem como a necessidade de eventuais aperfeiçoamentos e correções nos métodos adotados. Desta vez, o Censo Experimental foi realizado na Cidade de Poços de Caldas, Minas Gerais, entre outubro e dezembro de 2019, com a participação de 180 recenseadores do IBGE, responsáveis pela



Teste do Censo Demográfico 2022, realizado em Paquetá, Rio de Janeiro (RJ)



Divulgação do Censo Experimental de Poços de Caldas (MG)

aplicação dos questionários em mais de 60 mil domicílios daquele Município. Os trabalhos do Censo Experimental também foram estendidos a determinados setores de Municípios espalhados por mais sete Estados brasileiros. Além do Censo Experimental, os preparativos do Censo Demográfico 2022 também contaram com testes aplicados em localidades específicas em todas as Unidades da Federação, começando pela Ilha de Paquetá, Rio de Janeiro, em setembro de 2021.

O Um Censo cada vez mais *online*

Uma das propostas do Censo Demográfico 2022 é a ampliação do uso da Internet e do telefone como meios para os informantes responderem aos ques-

tionários, dispensando a presença do recenseador. Esse método de coleta de informações se une à tradicional visita aos domicílios, constituindo um modelo híbrido utilizado com êxito em outros países. Outro ponto importante é que mesmo nos casos da coleta presencial todo o processo será efetuado em formulários digitais, sendo pela primeira vez as informações transmitidas diretamente do dispositivo móvel do recenseador para a Central do IBGE. Até então era preciso que o recenseador se deslocasse para um dos postos de coleta do IBGE para então fazer a transferência dos dados.



Internet e conectividade

Os questionários do Censo

A coleta de informações no Censo Demográfico 2022 será efetuada por meio de dois tipos de questionário. O Questionário Básico é aplicável a todos os domicílios, sendo composto por 26 questões. Somente em uma parte dos domicílios investigados será aplicado o Questionário da Amostra, composto por 77 questões, que busca informações mais detalhadas sobre um número maior de quesitos, incluindo nupcialidade, fecundidade, educação, mortalidade, migração, religião, trabalho, rendimento, identificação étnico-racial, entre outros. O Questionário da Amostra será aplicado em cerca de 11% do total de domicílios recenseados.



Dispositivo móvel PDA utilizado pelos recenseadores no Censo Demográfico 2022

É com sua resposta que vamos planejar nosso País

O Censo Demográfico 2022 objetiva retratar o Brasil em que hoje vivemos. Qual é o tamanho da nossa população? Em que condições vive? Como se distribui no Território Nacional? Qual é o nível de escolaridade de nossas crianças e jovens? Quais as condições de emprego e renda dos brasileiros? São informações essenciais não apenas à compreensão da nossa realidade, mas também para a realização de ações e a tomada de decisões que afetam a vida de todos nós. O acompanhamento do crescimento e das características da população; a definição de parâmetros para a representação política em um Estado democrático; a seleção de áreas prioritárias para investimentos públicos e privados; o direcionamento dos programas de estímulo ao desenvolvimento econômico e social: a distribuição de recursos a Estados e Municípios. Esses são apenas alguns dos propósitos a que os dados do Censo Demográfico podem servir. Pense nisso.

Ao responder as perguntas do Censo Demográfico 2022 você pode estar contribuindo para a construção de um País melhor para seus filhos e netos.

Ajude a fazer do Censo Demográfico 2022 o mais fiel e completo retrato que esse País já teve.









AZEVEDO, T. de. Os censos do século XVIII. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro: IBGE, v. 16, n. 64, p. 339-345, out./dez. 1955. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/111/rbe_1955_v16_n64.pdf. Acesso em: fev. 2022.

BILAC, O. Chronica. *Gazeta de Noticias*, Rio de Janeiro, anno 32, n. 168, p. 5, 17 jun. 1906. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/103730/per103730_1906_00168.pdf. Acesso em: fev. 2022.

BOLETIM commemorativo da exposição nacional de 1908. Rio de Janeiro: Directoria Geral de Estatistica, 1908. 239 p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/ livros/liv25380.pdf. Acesso em: fev. 2022.

BOTELHO, T. R. Censos e construção nacional no Brasil imperial. *Tempo Social*: revista de sociologia da USP, São Paulo: Universidade de São Paulo - USP, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, v. 17, n. 1, p. 321-341, jun. 2005. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-20702005000100014. Acesso em: fev. 2022.

BRASIL. Decreto n. 797, de 18 de junho de 1851. Manda executar o regulamento para a organização do Censo geral do Imperio. *Collecção das Leis do Imperio do Brasil*, Rio de Janeiro: Typ. Nacional, t. 14, pt. 2, p. 161-167, 1852. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/colecao-anual-de-leis/copy_of_colecao5.html. Acesso em: mar. 2022.

BRASIL. Decreto n. 4.676, de 14 de janeiro de 1871. Crêa na Côrte do Imperio uma Directoria Geral de Estatistica, em virtude da autorização concedida pelo art. 20 da Lei n. 1.829 de 9 de setembro de 1870, e manda executar o respectivo regulamento. *Collecção das Leis do Imperio do Brasil*, Rio de Janeiro: Typ. Nacional, t. 31, pt. 2, p. 35-47, 1871. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-4676-14-janeiro-1871-552057-publicacaooriginal-68972-pe.html. Acesso em: fev. 2022.

BRASIL. Lei n. 1.829, de 9 de setembro de 1870. Sancciona o Decreto da Assembléa Geral que manda proceder ao

recenseamento da população do Imperio. *Collecção das Leis do Imperio do Brasil*, Rio de Janeiro: Typ. Nacional, t. 30, pt. 1, p. 89-90, 1870. Disponível em: https://legis.senado.leg.br/norma/543582/publicacao/15631205. Acesso em: fev. 2022.

BRASIL. Lei n. 3.353, de 13 de maio de 1888. Declara extincta a escravisão no Brazil. *Collecção das Leis do Imperio do Brasil*, Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, t. 35, pt. 2 (t. 51), v. 1, p. 1-2, 1889. Disponível em: https://legislacao.presidencia.gov.br/s/?tipo=LIM&numero=3353&ano=1888&at o=25fOTPn5keVRVT6f8. Acesso em: fev. 2022.

CARVALHO, J. L. S. de B. *Relatorio apresentado ao Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida*. Rio de Janeiro: Directoria Geral de Estatistica, 1908. 205 p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv16677.pdf. Acesso em: fev. 2022.

CENSO DEMOGRÁFICO 1950. Seleção dos principais dados. Rio de Janeiro: IBGE, [195-]. VI Recenseamento Geral do Brasil de 10 de julho de 1950. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=770. Acesso em: fev. 2022.

CENSO DEMOGRÁFICO 1960. Rio de Janeiro: IBGE, [196-]. VII Recenseamento Geral do Brasil. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=768. Acesso em: fev. 2022.

CENSO DEMOGRÁFICO 1970. Rio de Janeiro: IBGE, [197-]. VIII Recenseamento Geral do Brasil. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=769. Acesso em: fev. 2022.

CENSO DEMOGRÁFICO 1980. Famílias e domicílios. Rio de Janeiro: IBGE, [198-]. IX Recenseamento Geral do Brasil. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=773. Acesso em: fev. 2022.

CENSO DEMOGRÁFICO 1980. Resultados preliminares. Rio de Janeiro: IBGE, 1980. IX Recenseamento Geral do Brasil. 79 p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.

php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=213742. Acesso em: fev. 2022.

CENSO DEMOGRÁFICO 1991. Resultados do universo relativos às características da população e dos domicílios. Rio de Janeiro: IBGE, [199-]. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=782. Acesso em: fev. 2022.

CENSO DEMOGRÁFICO 2000. Características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 550 p. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9663-censo-demografico-2000.html?edicao=9771&t=publicacoes. Acesso em: fev. 2022.

CENSO DEMOGRÁFICO 2000. Características gerais da população: resultados da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. 173 p. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9663-censo-demografico-2000.html?edicao=9858&t=publicacoes. Acesso em: fev. 2022.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Aglomerados subnormais: primeiros resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2011a. 259 p. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9662-censo-demografico-2010. html?edicao=9675&t=publicacoes. Acesso em: fev. 2022.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2011b. 270 p. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=10503&t=publicacoes. Acesso em: fev. 2022.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Resultados gerais da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. 235 p. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9662-censo-demografico-2010. html?edicao=9748&t=publicacoes. Acesso em: fev. 2022.

CENSO mostra que 81% moram nas cidades. *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro: IBGE, ano 51, n. 15.552, p.

1, 22 dez. 2000. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=154083_06&pasta=ano%20 200&pesg=&pagfis=5853. Acesso em: mar. 2022.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE ESTATÍSTICA, 1., 1968, Rio de Janeiro. *Relatório geral* [...]. Rio de Janeiro: IBGE, 1968. 102 p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv87982.pdf. Acesso em: mar. 2022.

CONSELHEIRO Veloso de Oliveira, Revista Brasileira de Estatística, Rio de Janeiro: IBGE, v. 8, n. 29, p. 104-106, jan./mar. 1947. Vultos da Estatística brasileira. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/111/rbe_1947_v8_n29.pdf. Acesso em: fev. 2022.

CRESCIMENTO e distribuição da população brasileira: 1940-1980. Rio de Janeiro: IBGE, [1981?]. 51 p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv82814.pdf. Acesso em: fev. 2022.

O CUSTO dos censos no Brasil: recenseamentos gerais de 1920, 1940 e 1950. Rio de Janeiro: IBGE, 1957. 106 p. (Documentos censitários. Série C, n. 17). Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo? view=detalhes&id=212365. Acesso em: fev. 2022.

DEVEM ser preenchidas hoje [...]. *O Imparcial*, Rio de Janeiro, anno 9, n. 1.592, p. 1, 31 ago. 1920. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=107670_02&pasta=ano%20192&hf=memoria.bn.br&pagfis=3115. Acesso em: mar. 2022.

ESTUDOS sôbre a alfabetização das crianças no Brasil: baseados nos Censos Demográficos de 1940 e de 1950: 1ª série. Rio de Janeiro: IBGE, 1956. 47 p. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística cultural, n. 9). Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv81339.pdf. Acesso em: fev. 2022.

FIGUEIREDO, J. de. *Coisas que acontecem num recenseamento*. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1959. 165 p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv14521. pdf. Acesso em: fev. 2022.

GRINSPUN, M. O fim da política de avestruz. *Jornal do Censo*, Rio de Janeiro: IBGE, ano 1, n. 9, p. 6, 4 nov. 1991. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/264/jcenso_1991_n9_nov.pdf. Acesso em: mar. 2022.

HARRIS, J. *Navigantium atque itinerantium bibliotheca*, or, A complete collection of voyages and travels. London: T. Bennet *et al.*, 1748. v. 2, p. 183. Disponível em: https://archive.org/details/Navigantiumatqu2Harr/page/n216/mode/1up. Acesso em: mar. 2022.

HISTÓRIAS do Censo de 1940 e 1950. *Vou te Contar*: a revista do Censo 2000, n. 3, p. 27-29, out. 2000. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/154/vtc_2000_n3_out.pdf. Acesso em: fev. 2022.

IBGE. *Metodologia do censo demográfico de 1980*. Rio de Janeiro, 1983. 477 p. (Série relatórios metodológicos, v. 4). Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv13083.pdf. Acesso em: fev. 2022.

IBGE. *Nomes no Brasil*. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://censo2010.ibge.gov.br/nomes/#/search. Acesso em: mar. 2022.

INDIA. Office of the Registrar General & Census Commissioner. *Brief history of census*. New Delhi, [2001?]. Disponível em: https://censusindia.gov.in/census_and_you/brief_history_of_census.aspx. Acesso em: fev. 2022.

JORNAL DO CENSO. Rio de Janeiro: IBGE, 1991-1996. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=7264. Acesso em: fev. 2022.

LEGISLAÇÃO básica dos recenseamentos de 1900 e 1920. Rio de Janeiro: IBGE, 1951. 13 p. (Documentos censitários. Série A, n. 2). Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv84389.pdf. Acesso em: fev. 2022.

MANASSÉS [Machado de Assis]. História de quinze dias (III). *Illustração Brasileira*, Rio de Janeiro: Typ. Imperial Instituto Artistico, anno 1, n. 4, v. 1, p. 39, 15 ago. 1876. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=758370&pasta=ano%20187&pesg=%22A%20

na%C3%A7%C3%A30%20n%C3%A30%20sabe%20 ler%22&pagfis=73. Acesso em: fev. 2022.

MATTOS, F. de. *Vida chronologica de S. Ignacio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus*. Lisboa Occidental: Officina de Pascoal da Sylvia, 1718. p. 26. Disponível em: https://archive.org/details/vidachronologica00matt/page/n25/mode/2up. Acesso em: mar. 2022.

MEDEIROS, S. Com poema de Drummond, a célebre revista Ímã está de volta. *A Gazeta*, Vitória: Rede Gazeta, 14 nov. 2020. Disponível em: https://www.agazeta.com.br/pensar/com-poema-de-drummond-a-celebre-revista-ima-esta-de-volta-1120. Acesso em: jun. 2022.

MERCOSUL (Organização). *Países do Mercosul*. Montevidéu, 2022. Disponível em: https://www.mercosur.int/pt-br/quemsomos/paises-do-mercosul. Acesso em: jun. 2022.

MENDES, C. (org.). *Atlas do Imperio do Brazil:* comprehendendo as respectivas divisões administrativas, ecclesiasticas, eleitoraes e judiciarias. Rio de Janeiro: Lithographia do Instituto Philomathico, 1868. 1 atlas (64 p). Disponível em: https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/4933. Acesso em: fev. 2022.

NOTAS sôbre o preparo da sinopse preliminar do censo demográfico de 1950. Rio de Janeiro: IBGE, 1951. 24 p. (Documentos censitários. Série C, n. 7). Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv84325. pdf. Acesso em: fev. 2022.

OLIVEIRA, A. R. V. de. A igreja do Brasil, ou, Informações para servir de baze à divisam dos bispados projectada no anno de 1819, com a statistica da populaçam do Brasil, considerada em todas as suas differentes classes na conformidade dos mappas das respectivas provincias, e numero de seus habitantes. *Annaes Fluminenses de Sciencias, Artes e Litteratura*, Rio de Janeiro: Sociedade Philo-Technica, t. 1, n. 1, p. 57-115, 1822. Disponível em: http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index. html. Acesso em: fev. 2022.

O PAÍS é este. Direção: Zelito Viana. Intérprete: Marcos Palmeira. Rio de Janeiro: Mapa Filmes, 2002. 1 vídeo (23 min),

son., color. Disponível em: https://youtu.be/b3u24l5j8bY. Acesso em: jun. 2022.

PESQUISAS sôbre as populações urbanas e rurais do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1954. 89 p. (Estudos de estatística teórica e aplicada. Estatística demográfica, n. 17). Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv81894.pdf. Acesso em: fev. 2022.

PETRUCCELLI, J. L. *A cor denominada*: estudos sobre a classificação étnico-racial. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Laboratório de Políticas Públicas - LPP: DP&A, 2007. 156 p. (Coleção políticas da cor).

[POSSE do primeiro presidente do IBGE]. Fon-Fon, Rio de Janeiro: Fon-Fon e Selecta, anno 30, n. 23, p. 27, 6 jun. 1936. Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_periodicos/fonfon/fonfon_1936/fonfon_1936_023.pdf. Acesso em: mar. 2022.

RECENSEAMENTO DO BRAZIL 1872. Rio de Janeiro: Directoria Geral de Estatistica, [1874?]. 12 v. I Recenseamento Geral do Império. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=225477. Acesso em: fev. 2022.

RECENSEAMENTO DO BRAZIL 1920. Agricultura. Rio de Janeiro: Directoria Geral de Estatistica, 1924a. v. 3, pt. 2. IV Recenseamento Geral do Brasil. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv6456.pdf. Acesso em: fev. 2022.

RECENSEAMENTO DO BRAZIL 1920. Agricultura e Industrias. Rio de Janeiro: Directoria Geral de Estatistica, 1924b. v. 2, pt. 2. IV Recenseamento Geral do Brasil. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv6449. pdf. Acesso em: fev. 2022.

RECENSEAMENTO DO BRAZIL 1920. Introducção. Rio de Janeiro: Directoria Geral de Estatistica, 1922. v. 1. IV Recenseamento Geral do Brasil. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=26446. Acesso em: fev. 2022.

RECENSEAMENTO GERAL DO BRASIL 1940. Censo Demográfico e Censos Econômicos. Rio de Janeiro: IBGE, [195-]. V Recenseamento Geral do Brasil. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=765. Acesso em: fev. 2022.

RECENSEAMENTO do Rio de Janeiro (Districto Federal): realizado em 20 de setembro de 1906. Rio de Janeiro: Officina da Estatistica, 1907. 399 p. Disponível em: https://biblioteca.ibge. qov.br/visualizacao/livros/liv49678.pdf. Acesso em: mar. 2022.

SAAVEDRA, R. F. População, recenseamento e conflito no Brasil imperial: o caso da "Guerra dos Marimbondos". Orientadora: Keila Grinberg. 2011. 147 p. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Unirio, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: http://www.unirio.br/cch/escoladehistoria/pos-graduacao/ppgh/dissertacao_renata-saavedra. Acesso em: fev. 2022.

SENRA, N. de C. *História das estatísticas brasileiras*. Rio de Janeiro: IBGE, 2006-2009. 4 v. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=det alhes&id=231573. Acesso em: fev. 2022.

SENRA, N. de C. *Tradição & renovação*: uma síntese da história do IBGE. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. 173 p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100363.pdf. Acesso em: fev. 2022.

SERVIÇO NACIONAL DE RECENSEAMENTO (Brasil). *Relatórios do Serviço Nacional de Recenseamento*: recenseamento geral de 1940. Rio de Janeiro: IBGE, 1954. 165 p. (Documentos censitários. Série B, n. 8).

SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO DEMOGRÁFICO 1950. Rio de Janeiro: IBGE, [v. 2], 1951. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=7313. Acesso em: fev. 2022.

SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO DEMOGRÁFICO 1960. Rio de Janeiro: IBGE, [v. 3], [1961]. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=7312. Acesso em: fev. 2022. SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO DEMOGRÁFICO 1970. Rio de Janeiro: IBGE, [v. 4], 1971. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=7311. Acesso em: fev. 2022.

SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO DEMOGRÁFICO 1980. Rio de Janeiro: IBGE, [v. 5], 1981. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=7310. Acesso em: fev. 2022.

SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO DEMOGRÁFICO 1991. Rio de Janeiro: IBGE, v. 6, 1991. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=7309. Acesso em: fev. 2022.

SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO DEMOGRÁFICO 2000. Rio de Janeiro: IBGE, v. 7, 2001.Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=7308. Acesso em: fev. 2022.

SOBRE la Semana del Arte Moderno de 1922. *Diario Colección*, Buenos Aires: Fundación Malba, 10 feb. 2022. Disponível em: https://www.malba.org.ar/sobre-la-semana-del-arte-moderno-de-1922. Acesso em: jun. 2022.

SWITZERLAND. Federal Statistical Office. *The new census*. Neuchâtel: FSO, 2011. 6 p. (Population, 1). Disponível em: https://www.bfs.admin.ch/bfs/en/home/basics/census. assetdetail.345076.html. Acesso em: fev. 2022.

SYNOPSE do recenseamento de 31 de dezembro de 1890 = Précis du recensement du 31 décembre 1890. Rio de Janeiro: Directoria Geral de Estatistica, 1898. 133 p. II Recenseamento Geral do Brasil. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv25490.pdf. Acesso em: fev. 2022.

SYNOPSE do recenseamento de 31 de dezembro de 1900 = Précis du recensement du 31 décembre 1900. Rio de Janeiro: Directoria Geral de Estatistica, 1905. 106 p. III Recenseamento Geral do Brasil. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv25474.pdf. Acesso em: fev. 2022.

SYNOPSE do recenseamento realizado em 1 de setembro de 1920: população do Brazil. Rio de Janeiro: Directoria Geral de Estatistica, 1924. 118 p. IV Recenseamento Geral do Brasil.

SYNOPSE do recenseamento realizado em 1 de setembro de 1920: população do Brazil. Rio de Janeiro: Directoria Geral de Estatistica, 1926. 210 p. IV Recenseamento Geral do Brasil.

TENDÊNCIAS demográficas: uma análise da população com base nos resultados dos censos demográficos 1940 e 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 118 p. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n. 20). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes &id=282733. Acesso em: fev. 2022.

TENDÊNCIAS demográficas: uma análise dos resultados da sinopse preliminar do censo demográfico 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 60 p. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n. 6). Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv773. pdf. Acesso em: fev. 2022.

A TIMELINE of census history. Washington, DC: U.S. Census Bureau, 2019. Disponível em: https://www.census.gov/library/visualizations/2019/comm/timeline-census-history.html. Acesso em: fev. 2022.

VEM aí o Censo 80: início em 1º de setembro. *O Pioneiro*, Caxias do Sul, ano 32, n. 82, p. 14, 20 ago. 1980. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader. aspx?bib=885959&pesq=&paqfis=44789. Acesso em: mar. 2022.

VIVA a Republica!: 15 de novembro de 1889. *Diario Popular*, São Paulo: Lisboa, Campos & Comp., anno 6, n. 1.999, p. 1, 16 nov. 1889.

VOU TE CONTAR: a revista do censo. Rio de Janeiro: IBGE, 2000-2011. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=7154. Acesso em: fev. 2022.



- D. José Luís de Castro, 2º Conde de Resende. Autor: Desconhecido, [18--?]. Fonte: Acervo Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro (RJ). Domínio público.
- Aqueduto do Rio de Janeiro. Autor: William Alexander, ca. 1792. Fonte: Acervo Pinacoteca de São Paulo (SP). Domínio público.
- Coroação de D. Pedro I. Autor: J. B. Debret, 1828.
 Fonte: Acervo Palácio Itamaraty, Rio de Janeiro (RJ).
 Domínio público.
- Conselheiro Veloso Oliveira. Autor: A. C. Figueiredo, [1947?]. Fonte: CONSELHEIRO Veloso de Oliveira, Revista Brasileira de Estatística, Rio de Janeiro: IBGE, v. 8, n. 29, p. 103, jan./mar. 1947. Vultos da Estatística brasileira. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/111/rbe_1947_v8_n29.pdf. Acesso em: fev. 2022.
- 21. Decreto n. 797, de 18.06.1851. Fonte: BRASIL. Decreto n. 797, de 18 de junho de 1851. Manda executar o regulamento para a organização do Censo geral do Imperio. *Collecção das Leis do Imperio do Brasil*, Rio de Janeiro: Typ. Nacional, t. 14, pt. 2, p. 161-167, 1852. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/atividadelegislativa/legislacao/colecao-anual-de-leis/copy_of_colecao5.html. Acesso em: mar. 2022.
- 22-23. Brasileiros do Século XIX. Autor: Vários, 1858-1894. Fonte: Wikipédia.
- 24. D. Pedro II na abertura da Assembleia Geral de 1872. Autor: Pedro Américo, 1872. Fonte: Acervo Museu Imperial, Petrópolis (RJ). Domínio público.
- Lista de Família do Recenseamento Geral do Império de 1872. Fonte: Acervo IBGE.
- 26. Gráfico ilustrado com informações do Recenseamento Geral do Império de 1872 sobre a população por Estado, segundo o sexo. Fonte: Acervo IBGE.
- 27. Mapa do Império do Brasil. Fonte: MENDES, C. (org.). *Atlas do Imperio do Brazil:* comprehendendo as respectivas

- divisões administrativas, ecclesiasticas, eleitoraes e judiciarias. Rio de Janeiro: Lithographia do Instituto Philomathico, 1868. p. [41]. Disponível em: https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/4933. Acesso em: fev. 2022.
- 28. Machado de Assis. Autor: Desconhecido, [1896?]. Fonte: Acervo Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro (RJ). Domínio público.
- Família e escravos no Brasil. Autor: Henry Klumb, [1860?].
 Fonte: Acervo Instituto Moreira Salles, Rio de Janeiro (RJ). Domínio público.
- 30-31. Proclamação da República. Autor: Benedito Calixto, 1893. Fonte: Pinacoteca do Estado de São Paulo (SP). Domínio público.
- 32. Primeira página do jornal *Diário Popular* noticiando a Proclamação da República. Fonte: VIVA a Republica!: 15 de novembro de 1889. *Diario Popular*, São Paulo: Lisboa, Campos & Comp., anno 6, n. 1.999, p. 1, 16 nov. 1889. Acervo: Arquivo Nacional, Rio de Janeiro (RJ).
- 33. Gráfico ilustrado sobre as áreas dos Estados brasileiros, elaborado pela Directoria Geral de Estatistica. Fonte: BOLETIM commemorativo da exposição nacional de 1908. Rio de Janeiro: Directoria Geral de Estatistica, 1908. p. 68-69. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv25380.pdf. Acesso em: fev. 2022.
- 34. Missa campal de ação de graças pela Abolição da Escravatura no Brasil, realizada em 17 maio 1888. Autor: Antonio Luiz Ferreira, 1888. Fonte: Acervo Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro (RJ). Domínio público.
- 35. "We can do it!", cartaz publicitário produzido pela empresa Westinghouse Eletric. Autor: J. Howard Miller, 1942. Fonte: Wikipédia.
- 35. Aspecto do Bairro da Glória, Rio de Janeiro. Autor: Augusto Malta, 1904. Fonte: Acervo Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro (RJ). Domínio público.

- 36. Olavo Bilac. Autor: M. J. Garnier, [189-?]. Fonte: Acervo Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro (RJ). Domínio público.
- Aspecto da Avenida Paulista. Autor: Guilherme Gaensly, [1902?]. Fonte: Acervo Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro (RJ). Domínio público.
- 37. Família de imigrantes italianos [retrato da Família Boff em sua residência]. Autor: Domingos Mancuso, 1904. Fonte: Acervo Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami, Caxias do Sul (RS). Domínio público.
- Mapa com informações do Recenseamento Geral de 1890 sobre os coeficientes da população, segundo a nacionalidade. Fonte: Acervo IBGE.
- 40. Gráfico ilustrado com informações dos Recenseamentos Gerais de 1890 e 1900 sobre a população por Estado, segundo o sexo. Fonte: Acervo IBGE.
- 42-43. Selo comemorativo da Exposição do Centenário da Independência do Brasil de 1922. Fonte: Wikipédia.
- 44. Primeira página do jornal *O Imparcial* sobre o Recenseamento Geral de 1920. Fonte: DEVEM ser preenchidas hoje [...]. *O Imparcial*, Rio de Janeiro, anno 9, n. 1.592, p. 1, 31 ago. 1920. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=107670_02&pasta=ano%20192&hf=memoria.bn.br&pagfis=3115. Acesso em: mar. 2022.
- 45. Aspecto da Caderneta Demográfica utilizada no Recenseamento Geral de 1920. Fonte: Acervo IBGE.
- 46. Getúlio Vargas (ao centro), em passagem por Itararé (SP) a caminho do Rio de Janeiro (RJ), durante a Revolução de 1930. Autor: Claro Jansson, 1930. Fonte: Acervo Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, São Paulo (SP). Licença Creative Commons.
- Gráfico ilustrado sobre a evolução da população (1776-1920), elaborado pela Directoria Geral de Estatistica. Fonte: Acervo IBGE.

- 48. Gráfico ilustrado sobre os coeficientes da população, segundo sexo e idade (1872, 1900 e 1920), elaborado pela Directoria Geral de Estatistica. Fonte: Acervo IBGE.
- 48. Gráfico ilustrado com informações do Recenseamento Geral de 1920 sobre os coeficientes da população, segundo sexo, idade e nacionalidade. Fonte: Acervo IBGE.
- 49. Aparelho de rádio. Autor: Gerhard G. Fonte: Pixabay.
- 50. Gráfico com informações do Recenseamento Geral de 1920 sobre os coeficientes da população, segundo grau de instrução e idade. Fonte: Acervo IBGE.
- 51. Gráfico ilustrado com informações do Recenseamento Geral de 1920 sobre a população do Rio de Janeiro, segundo grau de instrução. Fonte: Acervo IBGE.
- 52. Capa do catálogo da Semana de Arte Moderna de 1922, com ilustração de Di Cavalcanti. Fonte: SOBRE la Semana del Arte Moderno de 1922. *Diario Colección*, Buenos Aires: Fundación Malba, 10 feb. 2022. Disponível em: https://www.malba.org.ar/sobre-la-semana-del-arte-moderno-de-1922. Acesso em: jun. 2022.
- 52. Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Tarsila do Amaral, Heitor Villa-Lobos e Anita Malfatti. Autor: Vários. Fonte: Goodreads, Pensador e Wikimedia Commons. Domínio público.
- 53. Mapa com informações do Censo Agrícola do Recenseamento Geral de 1920 sobre a área cultivada por Estado e número de arados por km². Fonte: Acervo IBGE.
- 53. Corte de cana-de-açúcar, Pinheiros (SP). Autor: Desconhecido, [1920?]. Fonte: RECENSEAMENTO DO BRAZIL 1920. Agricultura. Rio de Janeiro: Directoria Geral de Estatistica, 1924. v. 3, pt. 2, p. [entre 130-131]. IV Recenseamento Geral do Brasil. Disponível em: https:// biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv6456.pdf. Acesso em: fev. 2022.
- Sala de teares do prédio da Companhia Tijuca, Rio de Janeiro (RJ). Autor: Desconhecido, [1920?]. Fonte: RECENSEAMENTO DO BRAZIL 1920. Agricultura e Industrias.

- Rio de Janeiro: Directoria Geral de Estatistica, 1924. v. 2, pt. 2, p. [entre 66-67]. IV Recenseamento Geral do Brasil. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv6449.pdf. Acesso em: fev. 2022.
- 54. Plantação arroz. Autor: Herr Stahhoefer. Fonte: Wikipédia.
- 54. Grãos de café tostados. Autor: Mark Sweep. Fonte: Wikipédia.
- 54. Cartaz do filme *Steamboat Willie [O vapor Willie]*, com o recém-criado Mickey Mouse, 1928. Fonte: Internet Movie Database IMDb.
- 55. Tipos de máquinas utilizadas na apuração do Recenseamento Geral de 1920. Fonte: RECENSEAMENTO DO BRAZIL 1920. Introducção. Rio de Janeiro: Directoria Geral de Estatistica, 1922. v. 1, p. [entre 532-533]. IV Recenseamento Geral do Brasil. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?vie w=detalhes&id=26446. Acesso em: fev. 2022.
- 56. Gráfico ilustrado com informações do Recenseamento Geral de 1920 sobre a população do Rio de Janeiro, segundo deficiências físicas (cegos e surdos-mudos). Fonte: Acervo IBGE.
- 57. Gráfico ilustrado com informações do Recenseamento Geral de 1920 sobre a população do Rio de Janeiro, segundo a nacionalidade. Fonte: Acervo IBGE.
- 58-59. Ação de divulgação do Recenseamento Geral de 1960 no Estádio do Maracanã, Rio de Janeiro (RJ). Autor: Desconhecido, 1960. Fonte: Acervo IBGE.
- 60-61. Posse do primeiro presidente do IBGE, José Carlos de Macedo Soares, realizada em 29 maio 1936. Fonte: [POSSE do primeiro presidente do IBGE]. Fon-Fon, Rio de Janeiro: Fon-Fon e Selecta, anno 30, n. 23, p. 27, 6 jun. 1936. Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_periodicos/fonfon/fonfon_1936/fonfon_1936_023.pdf. Acesso em: mar. 2022.
- 62. Aula inaugural do Curso de Geografia do Conselho Nacional de Geografia - CNG, realizada em 1941. Da esq./

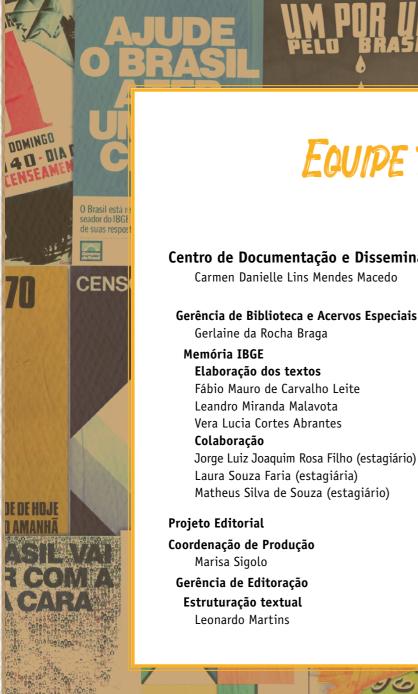
- dir.: Mário Augusto Teixeira de Freitas, José Carlos de Macedo Soares e Christovam Leite de Castro (de pé). Fonte: Acervo IBGE.
- 63. Selo do Recenseamento Geral de 1940. Fonte: Acervo IBGE.
- Ilustração Recenseamento Geral de 1950. Fonte: Acervo IBGE.
- 64. Cartaz do Recenseamento Geral de 1940. Fonte: Acervo TBGF.
- 64. Cartaz do Recenseamento Geral de 1940 (Censo Industrial). Fonte: Acervo IBGE.
- 64. Cartaz do Recenseamento Geral de 1940. Fonte: Acervo IBGE.
- 65. Folha de Apuração do Recenseamento Geral de 1940. Fonte: Acervo IBGE.
- 67. Giorgio Mortara. Autor: Desconhecido, [19--?]. Fonte: Acervo TBGF.
- 68. Carmem Miranda. Autor: Desconhecido, [19--?]. Fonte: Acervo Museu da Imagem e do Som, Rio de Janeiro (RJ).
- 69. Desenhos que integraram a Exposição de Trabalhos Escolares, uma das atividades de divulgação do Recenseamento Geral de 1940. Fonte: Acervo IBGE.
- 70. Cartaz do Recenseamento Geral de 1950. Fonte: Acervo IBGE.
- 70. Selo do Recenseamento Geral de 1950. Fonte: Acervo IBGE.
- 71. Distribuição de material do Recenseamento Geral de 1950. Autor: Desconhecido, 1950. Fonte: Acervo IBGE.
- 71. Ação de divulgação do Recenseamento Geral de 1950. Autor: Desconhecido, 1950. Fonte: Acervo IBGE.
- 72. Localização do Município de Ituiutaba, Minas Gerais. Fonte: Wikipédia.
- 73. Ação de divulgação do Recenseamento Geral de 1960 em frente ao Palácio Monroe, Rio de Janeiro (RJ). Autor: Desconhecido, 1960. Fonte: Acervo IBGE.

- Ação de divulgação do Recenseamento Geral de 1960, Rio de Janeiro (RJ). Autor: Desconhecido, 1960. Fonte: Acervo IBGE.
- 74. Computador Univac 1105, Unidade de Controle de Fitas. Autor: Desconhecido, [196-?]. Fonte: Acervo IBGE.
- 75. Computador Univac 1105, Unidade de Controle de Fitas e mesa auxiliar de controle. Autor: Desconhecido, [196-?]. Fonte: Acervo IBGE.
- 75. Vista parcial da Favela da Catacumba, Rio de Janeiro (RJ). Autor: Desconhecido, [196-?]. Fonte: Acervo IBGE.
- 76. Auditório na sessão solene de instalação da 1ª Conferência Nacional de Estatística Confest. Autor: Desconhecido, 1968. Fonte: Acervo IBGE.
- 76. Capa do Relatório Geral da Primeira Conferência Nacional de Estatística (CONFEST). Fonte: CONFERÊNCIA NACIONAL DE ESTATÍSTICA, 1., 1968, Rio de Janeiro. Relatório geral [...]. Rio de Janeiro: IBGE, 1968. 102 p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv87982.pdf. Acesso em: mar. 2022.
- 77. Cartaz do Censo Demográfico 1970. Fonte: Acervo IBGE.
- 77. Capa da publicação *Julinho, o recenseador*. Fonte: ANDRADE, M. G. de. *Julinho, o recenseador*. Ilustração: Elisabeth Granado. Rio de Janeiro: IBGE, 1970. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv44978.pdf. Acesso em: fev. 2022.
- 78. Selo comemorativo da Copa do Mundo de 1970. Fonte: Wikipédia.
- 79. Estudantes e cartazes em ação de divulgação do Censo Demográfico 1970. Autor: Desconhecido, 1970. Fonte: Acervo IBGE.
- 80. Carlos Drummond de Andrade. Fonte: MEDEIROS, S. Com poema de Drummond, a célebre revista Ímã está de volta. A Gazeta, Vitória: Rede Gazeta, 14 nov. 2020. Disponível em: https://www.agazeta.com.br/pensar/com-poema-

- de-drummond-a-celebre-revista-ima-esta-de-volta-1120. Acesso em: jun. 2022.
- 83. Selo do Recenseamento Geral de 1940. Fonte: Acervo IBGE.
- 83. Selo do Recenseamento Geral de 1950. Fonte: Acervo IBGE.
- 83. Selo do Recenseamento Geral de 1970. Fonte: Acervo IBGE.
- 84. Cartaz do Censo Demográfico 1980. Fonte: Acervo IBGE.
- 87. Cartaz do Censo Demográfico 1991. Fonte: Acervo IBGE.
- 87. Artigo do *Jornal do Censo* sobre a inclusão de investigações sobre deficiências físicas, mentais e sensoriais no Censo Demográfico 1991. Fonte: GRINSPUN, M. O fim da política de avestruz. *Jornal do Censo*, Rio de Janeiro: IBGE, ano 1, n. 9, p. 6, 4 nov. 1991. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/264/jcenso_1991_n9_nov.pdf. Acesso em: mar. 2022.
- 88. Cartaz do Projeto Escola do Censo Demográfico 1991. Fonte: Acervo IBGE.
- 92. Capa da revista *Vou te Contar* sobre os resultados do Censo Demográfico 2000. Fonte: VOU TE CONTAR: a revista do censo. Rio de Janeiro: IBGE, n. 10, ago. 2003. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/154/vtc_2003_n10_ago.pdf. Acesso em: fev. 2022.
- 93. Trecho do documentário *O país é este*. Fonte: O PAÍS é este. Direção: Zelito Viana. Intérprete: Marcos Palmeira. Rio de Janeiro: Mapa Filmes, 2002. 1 vídeo (23 min), son., color. Disponível em: https://youtu.be/b3u24l5j8bY. Acesso em; jun. 2022.
- 93. Thumbnail do documentário O país é este. Fonte: O PAÍS é este. Direção: Zelito Viana. Intérprete: Marcos Palmeira. Rio de Janeiro: Mapa Filmes, 2002. 1 vídeo (23 min), son., color. Disponível em: https://youtu.be/b3u24l5j8bY. Acesso em; jun. 2022.
- 95. Recenseadores durante os trabalhos de campo do Censo Demográfico 2010. Fonte: Acervo IBGE.

- 97. Cartões perfurados utilizados no processo de apuração do Recenseamento Geral de 1940. Fonte: Acervo IBGE.
- 98. Trabalho de apuração do Censo Demográfico 1991. Fonte: Acervo IBGE.
- 98. Trabalho de digitalização durante o Censo Demográfico 2000. Fonte: Acervo IBGE.
- 99. Dispositivo móvel PDA (personal digital assistant) utilizado no Censo Demográfico 2010. Fonte: Acervo IBGE.
- Recenseador utilizando o PDA durante o Censo Demográfico 2010. Fonte: Acervo IBGE.
- 100-101. Recenseador durante teste do Censo Demográfico 2022, realizado em Paquetá, Rio de Janeiro (RJ). Autor: Cal Guimarães, 2022. Fonte: Acervo IBGE.

- 102. Resultados do recenseamento suíço de 2020. Fonte: Swiss Federal Statistical Office - FSO, Census 2020.
- 103. Divulgação do Censo Experimental de Poços de Caldas (MG). Fonte: Acervo IBGE.
- 103. Teste do Censo Demográfico 2022, realizado em Paquetá, Rio de Janeiro (RJ). Autor: Tânia Rego, 2021.
- 104. Internet e conectividade. Fonte: Flickr.
- 104. Dispositivo móvel PDA utilizado pelos recenseadores no Censo Demográfico 2022. Autor: Tânia Rego, 2021. Fonte: Acervo IBGE.



EQUIPE TÉCNICA

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais

Matheus Silva de Souza (estagiário)

Projeto gráfico e diagramação

Leonardo Martins Róbsom Aurélio Soares de Loiola

Ilustrações

Róbsom Aurélio Soares de Loiola

Gerência de Documentação

Pesquisa e normalização documental

Ana Raquel Gomes da Silva Lioara Mandoju Nadia Bernuci dos Santos

Elaboração de quarta capa

Ana Raquel Gomes da Silva

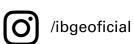


Se o assunto é Brasil, procure o IBGE.











ALMANAQUE DO CENSO DEMOGRÁFICO

Com o lançamento desta publicação, o IBGE apresenta informações, fatos e curiosidades sobre os recenseamentos da população realizados no

Brasil, a partir de uma perspectiva diacrônica. Essa viagem no tempo tem início ainda no período colonial, nos primeiros arrolamentos promovidos pela Igreja e pelo Estado português, chegando aos dias atuais, em que se realiza a 13ª edição desse levantamento – a nona, desde a criação do IBGE em 1936.

Além de constituir uma ferramenta de disseminação do conhecimento histórico, a obra se propõe a contribuir para os trabalhos de divulgação do Censo Demográfico 2022, prestando informações à sociedade sobre a importância da pesquisa, seus propósitos, bem como sobre os procedimentos nela envolvidos.

A publicação, também disponibilizada no portal do IBGE na Internet, se integra a um conjunto de ações em comemoração ao sesquicentenário do primeiro levantamento populacional de dimensões nacionais realizado no Brasil, o Recenseamento Geral do Império de 1872, sob o comando da então Directoria Geral de Estatística.





